

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

EDON DA COSTA VERGILATO

PARKLETS: PROJETO URBANO DE TRANSFORMAÇÃO TEMPORÁRIA DE VAGAS DE AUTOMÓVEIS EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE BEM-ESTAR DIÁRIO NA CIDADE DE ARIQUEMES/RO

EDON DA COSTA VERGILATO

PARKLETS: PROJETO URBANO DE TRANSFORMAÇÃO TEMPORÁRIA DE VAGAS DE AUTOMÓVEIS EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE BEM-ESTAR DIÁRIO NA CIDADE DE ARIQUEMES/RO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Ma. Ariele Luckwu Mendes

FICHA CATALOGRÁFICA Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V497p Vergilato, Edon da Costa.

Parklets: projeto urbano de transformação temporária de vagas de automóveis em espaços públicos de bem-estar diário na cidade de Ariquemes/RO. / Edon da Costa Vergilato. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2023.

96 f.; il.

Orientador: Prof. Ms. Ariele Luckwu Mendes.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2023.

1. Acupuntura Urbana. 2. Rondônia. 3. Espaço de Convivência. 4. Espaço Público. I. Título. II. Mendes, Ariele Luckwu.

CDD 720

Bibliotecária Responsável Herta Maria de Açucena do N. Soeiro CRB 1114/11

EDON DA COSTA VERGILATO

PARKLETS: PROJETO URBANO DE TRANSFORMAÇÃO TEMPORÁRIA DE VAGAS DE AUTOMÓVEIS EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE BEM-ESTAR DIÁRIO NA CIDADE DE ARIQUEMES/RO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Ma. Ariele Luckwu Mendes

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Ariele Luckwu Mendes Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Prof. Ma. Joani Paulus Čovaleski Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

Prof. Me. Lincoln de Souza Lopes

Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

ARIQUEMES – RO 2023

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a Amanda Mickus e aos meus eternos e amados animaizinhos Jorge, Doug, Doli, Mr. Pickles, Duda e Paninho. Sem eles tudo teria sido mais difícil.

"A cidade não é o problema, a cidade é a solução."

(Jaime Lerner)

RESUMO

O presente estudo explorou a transformação de vagas de automóveis em espaços públicos de bem-estar diário em Ariquemes, Rondônia, por meio da aplicação do conceito de acupuntura urbana. Nesse contexto, os parklets, pequenas áreas públicas de convivência criadas pela conversão de vagas de estacionamento. surgem como uma proposta inovadora para promover a expansão de espaços públicos de convívio e lazer no centro da cidade. Esta proposta visa fomentar a interação social, reforçar a segurança pública, impulsionar o comércio local e criar cenários urbanos mais humanizados. Este estudo busca contribuir para o debate sobre a importância de investir em espaços públicos que promovam o bem-estar diário dos cidadãos. Adotando uma abordagem qualitativa e exploratória, a metodologia inclui observações sistemáticas, levantamentos físicos, registros fotográficos e coleta de dados demográficos. Inspirado no método de Jan Gehl, a análise da vida nas áreas de intervenção permitiu identificar necessidades cruciais dos usuários e da comunidade local, tais como áreas de descanso e convivência, proteção contra sol e chuva, estacionamento para bicicletas, mesas para alimentação, entre outras. Ao abordar a evolução do uso das ruas, os conceitos da acupuntura urbana, a relação entre público e privado, e as dimensões humana e urbana, esta pesquisa enriquece o debate sobre a importância de investir em espaços públicos de qualidade de vida como estratégia para aprimorar a qualidade de vida nas cidades. Portanto, conduzimos um estudo preliminar para a implantação de parklets ao longo do trecho da Avenida Tancredo Neves, que abrange desde a esquina de número 1357 do Setor 01 até a esquina de número 1586 do Setor 03, em Ariquemes/RO. Com base na coleta de dados em três pontos específicos desse trecho, identificamos diversas necessidades, resultando na proposição de três tipos de parklets para atender às demandas observadas. A análise detalhada destacou de relaxamento, áreas proteção contra os elementos, estacionamento de bicicletas e espaços para refeições, sublinhando a importância de espaços públicos personalizados. A partir das conclusões, os parklets representam uma solução viável para atender às necessidades e aprimorar espaços urbanos, promovendo uma cidade mais saudável e sustentável. Detalhes técnicos, como dimensões, materiais e designs da proposta dos três tipos distintos de parklets modulares, definidos com base nos dados, visam atender às necessidades identificadas, solidificando o impacto positivo dessa iniciativa.

Palavras-chave: Parklets; espaço públicos; acupuntura urbana; Ariquemes.

ABSTRACT

This study explored the transformation of car parking spaces into public spaces for daily well-being in Ariquemes, Rondônia, through the application of the concept of urban acupuncture. In this context, parklets, small public gathering areas created by converting parking spaces, emerge as an innovative proposal to promote the expansion of public spaces for socializing and leisure in the city center. This proposal aims to foster social interaction, reinforce public safety, boost local commerce, and create more humanized urban settings. This study seeks to contribute to the debate on the importance of investing in public spaces that promote the daily well-being of citizens. Adopting a qualitative and exploratory approach, the methodology includes systematic observations, physical surveys, photographic records, and the collection of demographic data. Inspired by Jan Gehl's method, the analysis of life in the intervention areas allowed for the identification of crucial needs of users and the local community, such as rest and socializing areas, protection against sun and rain, bicycle parking, dining tables, among others. Addressing the evolution of street use, the concepts of urban acupuncture, the relationship between public and private, and human and urban dimensions, this research enriches the debate on the importance of investing in public spaces for quality of life as a strategy to enhance the quality of life in cities. Therefore, we conducted a preliminary study for the implementation of parklets along the stretch of Avenida Tancredo Neves, ranging from the corner at number 1357 in Sector 01 to the corner at number 1586 in Sector 03, in Ariquemes/RO. Based on data collection at three specific points along this stretch, we identified various needs, resulting in the proposition of three types of parklets to meet the observed demands. The detailed analysis highlighted requirements such as relaxation areas, protection against the elements, bicycle parking, and dining spaces, emphasizing the importance of personalized public spaces. From the conclusions, parklets represent a viable solution to meet the needs and enhance urban spaces, promoting a healthier and more sustainable city. Technical details, such as dimensions, materials, and designs of the proposal for the three distinct types of modular parklets, defined based on the data, aim to meet the identified needs, solidifying the positive impact of this initiative.

Keywords: Parklets; public spaces; urban acupuncture; Ariquemes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem satélite do centro comercial de Ariquemes/RO.	15
Figura 2 – Morfologia de Ariquemes/RO.	17
Figura 3 – Nível da calçada e vias largas.	18
Figura 4 – Indicação da utilização do espaço público.	19
Figura 5 – Implantação de Parklet.	29
Figura 6 – Tipologia de Vagas.	29
Figura 7 – Perspectiva do Parklet The Joy.	33
Figura 8 – Corte do Parklet The Joy.	34
Figura 9 – Planta Baixa do Parklet The Joy.	34
Figura 10 – Fotografia do Parklet The Joy.	35
Figura 11 – Fotografia do PARKLETTO.	38
Figura 12 – Perspectiva do PARKLETTO.	38
Figura 13 – Fotografia do resultado da oficina Parklet.	41
Figura 14 – Planta Baixa.	41
Figura 15 – Corte A.	42
Figura 16 – Corte B.	42
Figura 17 – Imagem satélite dos locais onde foi realizada a pesquisa.	45
Figura 18 – Imagem satélite área de intervenção.	48
Figura 19 – Locais de realização da pesquisa.	49
Figura 20 – Mapeamento físico em imagem de satélite.	49
Figura 21 – Mapa de uso do solo.	50
Figura 22 – Mapa de uso de gabarito.	51
Figura 23 – Imagem satélite dos locais de implantação dos parklets.	64
Figura 24 – Implantação dos parklets nos locais da pesquisa.	66
Figura 25 – Implantação dos parklets na expansão futura do projeto.	66
Figura 26 – Detalhamento dos módulos.	67
Figura 27 – Detalhes da estrutura.	68
Figura 28 – Detalhes da cobertura.	69
Figura 29 – Detalhes do piso.	70
Figura 30 – Detalhes da platibanda.	70
Figura 31 – Representação dos mobiliários.	71
Figura 32 – Representação da jardineira.	72
Figura 33 – Representação dos acessos do parklets.	72
Figura 34 – Imagens isométricas da proposta do Parklet 1.	73
Figura 35 – Imagens isométricas da proposta do Parklet 2.	74
Figura 36 – Imagens isométricas da proposta do Parklet 3.	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Descrição do Parklet The Joy	33
Tabela 02: Análise do Parklet The Joy	36
Tabela 03: Descrição do ParkletTO	37
Tabela 04: Análise do ParkletTO	39
Tabela 05: Descrição do Parklet	40
Tabela 06: Análise do parklet	43
Tabela 07: Local 01 – Dias 4, 6, 7, 11, 13 e 14 de Maio de 2023 – Manhã e tarde.	52
Tabela 08: Local 02 – Dias 4, 6, 7, 11, 13 e 14 de Maio de 2023 – Manhã e tarde.	54
Tabela 09: Local 03 – Dias 4, 6, 7, 11, 13 e 14 de Maio de 2023 – Manhã e tarde.	55
Tabela 10: Fotografias dos locais de pesquisa	58
Tabela 11: Fotografias dos locais de pesquisa	58
Tabela 12: Fotografias dos locais de pesquisa	59
Tabela 13: Fotografias dos locais de pesquisa	59
Tabela 14: Fotografias dos locais de pesquisa	60
Tabela 15: Fotografias dos locais de pesquisa	60
Tabela 16: Definições do programas de necessidades	62
Tabela 17: Programas de necessidades.	63

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVA	15
1.2 PROBLEMÁTICA	16
1.3 OBJETIVOS	19
1.3.1 Geral	19
1.3.2 Específicos	19
2 REVISÃO DE LITERATURA	21
2.1 MOBILIDADE URBANA	21
2.2 ACUPUNTURA URBANA	22
2.3 INTERVENÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO	24
2.3.1 Dimensão Humana	24
2.3.2 O uso do espaço público	25
2.3.3 Relação entre Espaço Público e Espaço Privado	26
2.4 PARKLETS	27
2.4.1 Legislação e Normas que Regulam a Criação de Parklets	27
2.4.2 Diretrizes gerais	30
2.4.3 Características e Benefícios dos Parklets	31
3 ESTUDOS DE REFERÊNCIA PROJETUAIS	32
3.1 PARKLET THE JOY / ESTÚDIO HAA!	32
3.2 PARKLETTO	
3.3 PARKLET EM SÃO JOÃO DEL-REI	39
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43
4.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	43
4.1.1 Definição coleta de dados	43
4.1.1.1. Seleção dos Locais de Observação	44
4.1.1.2. Estudo da vida nas áreas de intervenção	45
4.1.2 Análise dos dados	
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA	47
5.1. LEVANTAMENTO DE DADOS	
5.1.1 Área de intervenção	47
5.1.2 Locais onde foi realizada a pesquisa	47
5.1.3 Mapeamento físico	48
5.1.4 Mapa de uso do solo	
5.1.5 Mapa de Gabarito	
5.1.6 Pesquisa de observação	
5.1.7 Levantamento fotográfico	
5.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES	
5.3 ESTUDOS PRELIMINARES DE IMPLANTAÇÃO	

5.3.1 Implantação Geral dos parklets	63
5.3.2 Implantação individual dos parklets	64
5.3.3 Proposta de parklets	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE A	73
APÊNDICE B	

1 INTRODUÇÃO

Muitas cidades atualmente enfrentam inúmeros desafios relacionados à qualidade de vida de seus habitantes. Um exemplo destes desafios são as vias públicas cheias de carros, que deixam pouco espaço para os pedestres, resultando em uma menor interação social bem como um estilo de vida sedentário (GEHL, 2013). Neste contexto, o *parklet* torna-se uma proposta para transformar os espaços destinados aos automóveis em espaços públicos de lazer e convivência, sensibilizando para a importância dos espaços públicos para o bem-estar quotidiano.

Esta pesquisa surge com o objetivo de fornecer o embasamento necessário para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual consiste de um anteprojeto de equipamento urbano, *parklets*, como uma forma de implementação de acupuntura urbana – compreendida como um conjunto de ações pontuais de intervenção urbana que refletem em grandes melhorias para cidade por meio da conscientização cultural da população (LERNER, 2023).

Objetivando promover um uso mais igualitário do solo, a proposta consiste na transformação de algumas vagas de automóveis localizadas na zona comercial central da cidade em espaços públicos de bem-estar diário, em um local onde a disputa espacial entre carros e pessoas é mais intensa e onde a oferta de espaços confortáveis para pedestres é insuficiente.

A proposta visa ampliar a oferta de espaços públicos de convívio e lazer, promover a interação social nas ruas, reforçar a segurança pública, impulsionar o comércio local, incentivar o uso de meios alternativos de locomoção e gerar cenários urbanos mais humanizados. Para embasar tematicamente a proposta, serão abordados conceitos como a evolução do uso das ruas, acupuntura urbana, relação entre público e privado, dimensão humana e os equipamentos urbanos a serem implementados - os *parklets*.

Assim, com as discussões levantadas neste trabalho, espera-se contribuir para o debate acerca da importância de se investir em espaços públicos de bem-estar diário como estratégia de melhoria da qualidade de vida nas cidades, e de

como os *parklets* podem ser uma opção interessante para dar início a essa transformação.

1.1 JUSTIFICATIVA

Este trabalho de conclusão de curso se justifica a partir da constatação da grande disputa que existe hoje entre carros e pessoas, bem como do uso desigual do solo e da baixa oferta de locais públicos de bem-estar diário na cidade de Ariquemes/RO, sendo o centro comercial o local onde isto se mostra mais evidente, conforme ilustrado na **Figura 1** abaixo, que se trata de um pequeno trecho do centro comercial, que já evidencia a alta concentração de veículos.



Figura 1 – Imagem satélite do centro comercial de Ariquemes/RO.

Fonte: Google Earth Pro (2023).

A criação de espaços agradáveis que proporcionem uma boa caminhada, descanso, lazer e recreação, tem como consequência uma cidade mais humana e também mais próxima da escala das pessoas, o que promove a melhoria da qualidade de vida da população (GEHL, 2013).

Os *parklets*, como uma estratégia de acupuntura urbana, evidenciam-se como uma solução adequada para este contexto, visto que a transformação de grandes espaços centrais em praças ou parques pode ser vista como polêmica, inviável ou onerosa. Portanto, torna-se necessário buscar outras propostas de intervenções que sejam mais adequadas ao contexto imediato da cidade, como é o caso dos *parklets*, visto que esse tipo de equipamento permite mitigar o problema por meio da criação de pequenos espaços de lazer bem integrados ao dia a dia das pessoas (SÃO PAULO, 2014).

Segundo a Prefeitura de São Paulo (2014), no material divulgado como Manual Operacional para Implantar um *Parklet*, os objetivos de se transformar vagas de estacionamento em espaços públicos de bem-estar diário são a ampliação da oferta de locais para descansar, conversar, ler, brincar, lanchar e ter acesso a programações culturais, musicais e artísticas de forma gratuita. Este tipo de estratégia contribui para a manutenção da segurança através do olhar para a rua, do incentivo ao transporte não motorizado, da promoção da sensação de pertencimento e do aumento da rotatividade comercial nas áreas dos equipamentos implantados. Em outras palavras, ela visa criar novos cenários urbanos, mais humanizados, que são características de uma boa cidade para as pessoas, conforme apontado por Gehl (2013).

Dessa forma, a proposta deste trabalho de conclusão de curso apresenta-se como uma solução para o contexto atual do centro comercial da cidade de Ariquemes/RO. Seu objetivo é promover não apenas o início, mas também o desenvolvimento contínuo de uma cidade mais acolhedora, voltada para as pessoas e as suas necessidades.

1.2 PROBLEMÁTICA

Na cidade de Ariquemes/RO existe uma grande diferença entre a disponibilidade de espaços públicos para o lazer das pessoas e as áreas destinadas para o uso de automóveis. Ao mesmo tempo em que as vias e os estacionamentos para carros e motos estão amplamente distribuídos em toda a cidade, a quantidade de praças e áreas de lazer públicas é limitada a apenas 19, sendo que, dos 56 bairros da cidade, 33 deles possuem ou não estão próximos desses espaços, de acordo com informações disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Ariquemes (2020).

Por outro lado, na parte da cidade voltada aos automóveis, não há escassez de vias, já que possui um denso sistema viário composto por avenidas, ruas e alamedas, que conecta toda a cidade em uma estrutura com longos eixos principais, como pode ser visto na **Figura 2**, que representa a morfologia da cidade de Ariquemes/RO.

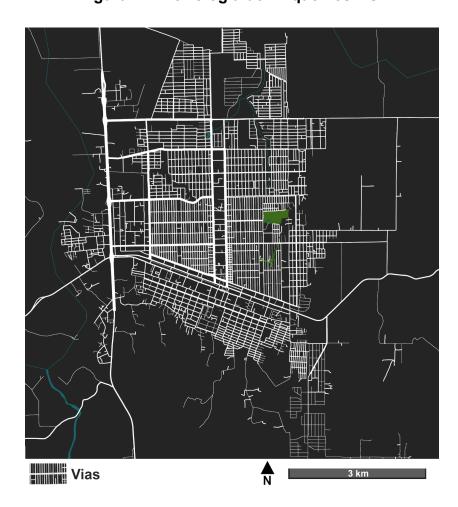


Figura 2 - Morfologia de Ariquemes/RO.

Fonte: Adaptado de Google Earth Pro (2023).

Essa disposição favorece e estimula o deslocamento de veículos, uma vez que, conforme defendido por GEHL (2013), a ampliação de vias está diretamente relacionada ao aumento da presença de carros nas ruas.

Além disso, as calçadas encontram-se em um nível relativamente elevado em relação à rua, o que, junto com as vias largas, que de acordo com Gehl (2013) diminui a percepção dos motoristas sobre a presença dos pedestres e, consequentemente, reduz a preocupação em relação à velocidade em que transitam próximo a eles, como pode ser observado na **Figura 3**.



Figura 3 – Nível da calçada e vias largas.

Fonte: Autor (2023).

Apesar da ampla dispersão das vias de tráfego, frequentemente nota-se a falta de passeios adequados e acessíveis, assim como a escassez de mobiliário urbano e equipamentos de lazer.

Esta situação indica uma desigualdade de prioridades entre o transporte motorizado e os pedestres, que é ainda mais visível na zona central de comércio,

onde há uma competição significativamente maior pelo espaço público, conforme a **Figura 4**, registro feito em visita ao centro comercial de Ariquemes/RO.



Figura 4 – Indicação da utilização do espaço público.

Fonte: Autor (2023).

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 **Geral**

Investigar a eficácia dos *parklets* como uma estratégia de acupuntura urbana para a criação e reivindicação de espaços públicos na zona central de Ariquemes/RO, apresentando todas as informações necessárias para a elaboração de um anteprojeto de equipamento urbano a fim de ampliar a oferta de locais de bem-estar diário para a população.

1.3.2 Específicos

- a. Realizar uma pesquisa bibliográfica para entender o conceito de parklet como acupuntura urbana, e suas potencialidades para a criação e reivindicação de espaços públicos para as pessoas;
- b. Analisar a área pública na zona central de Ariquemes/RO, do trecho da Avenida Tancredo Neves entre as esquinas com a Av. Jamari e a Av. Tabapuã, considerando potencialidades, fragilidades e o contexto para eventuais intervenções.
- c. Realizar uma pesquisa de campo para identificar e caracterizar as demandas da população em relação à criação de *parklets*, e como esses espaços podem contribuir para o bem-estar diário dos habitantes da cidade:
- d. Identificar e analisar as legislações urbanística, normas e recomendações técnicas pertinentes à implementação de *parklets*;
- e. Propor 3 modelos de *parklets* adaptados às distintas realidades dos moradores e localidades em Ariquemes/RO.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Por meio da revisão da literatura pretende-se adquirir a fundamentação e o embasamento necessários para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Foram analisadas as principais características do espaço público e da intervenção no espaço urbano e uso de *parklets* no Brasil.

2.1 MOBILIDADE URBANA

Na história das cidades, a locomoção desempenhou um papel determinante na configuração do ambiente urbano. Desde tempos remotos até as metrópoles contemporâneas, as técnicas de deslocamento adotadas pela humanidade influenciaram diretamente nas formas das áreas urbanas. (HEREÑU, 2016).

Desde os primórdios dos assentamentos urbanos até o século XIX, a população majoritariamente utilizava seus próprios pés como meio de deslocamento, embora uma minoria privilegiada contasse com veículos puxados por animais. Sendo que nas cidades antigas, as ruas eram estreitas, e a extensão das cidades era fortemente limitada pela circulação de pedestres (HEREÑU, 2016).

Ao longo dos séculos, o calçamento das ruas se tornou muito presente (MUMFORD, 1982). Com o surgimento da Revolução Industrial no século XIX e o desenvolvimento de novas tecnologias, como estradas de ferro e navios a vapor, houve uma significativa expansão urbana, demandando a reorganização das ruas e habitações (BENÉVOLO, 1993).

Com o surgimento de novos meios de mobilidade, as cidades, que anteriormente eram projetadas para serem percorridas a pé, passaram a expandir-se consideravelmente e adotar modelos para atender à demanda dessa nova forma de organização. No entanto, foi somente com a chegada do automóvel e sua popularização do automóvel trouxe profundas mudanças, segregando rigidamente os espaços urbanos e gerando novas configurações urbanas (HEREÑU, 2016).

2.2 ACUPUNTURA URBANA

O termo "acupuntura" é uma técnica chinesa usada para fins terapêuticos que utiliza agulhas em pontos do corpo humano, em busca de aliviar dores em determinadas regiões (CASAGRANDE, 2014).

Porém, o termo "acupuntura urbana" é utilizado em um contexto distinto, tendo como definição a revitalização de espaços urbanos subutilizados e com potencial de transformação, por meio de intervenções de pequena escala que podem gerar impactos positivos em proporções maiores dentro do contexto urbano. (FERREIRA, 2014).

Segundo Hoogduyn (2014), não há um consenso sobre a autoria do termo "acupuntura urbana", havendo três figuras-chave na contribuição para a teoria. Manuel de Solà-Morales, arquiteto espanhol, iniciou seus projetos abordando este conceito na década de 1970. Jaime Lerner, arquiteto brasileiro, afirma ter aplicado a acupuntura urbana em seus projetos durante sua gestão como prefeito de Curitiba/PR e governador do Paraná. Por fim, o arquiteto finlandês Marco Casagrande, em 2014, reafirmou o conceito por meio de seu artigo "Paracity: Urban Acupuncture" divulgado durante a Conferência Internacional de Bratislava acerca dos espaços públicos da cidade.

O arquiteto Jaime Lerner é considerado o pioneiro da acupuntura urbana no Brasil, tendo aplicado essa técnica em diversos trabalhos realizados na cidade de Curitiba/PR. Em seu livro intitulado "Acupuntura Urbana", publicado em 2003, Lerner defende que as intervenções pontuais realizadas por meio dessa técnica possuem a capacidade de gradualmente transformar o contexto urbano como um todo.

Assim como a medicina necessita da interação entre médico e paciente, em urbanismo também é preciso fazer a cidade reagir. Cutucar uma área de tal maneira que ela possa ajudar a curar, melhorar, criar reações positivas e em cadeia. É indispensável intervir para revitalizar, fazer o organismo trabalhar de outra maneira. (LERNER, 2010, p.7)

A acupuntura urbana deve ser vista como uma tática inicial, e não como uma substituição ao planejamento urbano. É importante lembrar que todo processo é gradual e não produz mudanças imediatas. O principal objetivo da acupuntura urbana é ser um ponto de partida, que sirva como uma faísca e se espalhe pelo entorno. (FERREIRA, 2014).

De acordo com Hoogduyn (2014), a teoria da acupuntura urbana é complexa de ser compreendida, devido à escassez de fontes científicas disponíveis. As visões fragmentadas dos três pioneiros, Manuel de Solà-Morales, Jaime Lerner e Marco Casagrande, não fornecem um método concreto para aplicar a acupuntura urbana com sucesso. No entanto, após estudar a literatura e as ideias desses arquitetos pioneiros, o autor identifica oito princípios comuns na acupuntura urbana, que são, resumidamente:

- 1- <u>Identificação de pontos sensíveis:</u> essa fase envolve a identificação de áreas na cidade que precisam de revitalização, podendo ser determinadas pela presença de problemas ou conflitos urbanos (DE SOLÀ-MORALES, apud HOOGDUYN 2014);
- 2- Consideração dos cenários: os ambientes e lugares que formam a identidade da cidade são importantes. Nesse sentido, Jaime Lerner destaca a importância da acupuntura urbana de qualidade, que garanta a preservação ou a recuperação da identidade cultural de uma comunidade ou localidade (LERNER, apud HOOGDUYN 2014);
- 3- Realização de intervenções rápidas: embora o planejamento urbano seja importante, não é capaz de gerar mudanças imediatas. É necessário um pequeno e rápido evento que inicie uma ação e leve a uma subsequente propagação dessa ação (LERNER, apud HOOGDUYN 2014);
- 4- <u>Participação da comunidade:</u> a participação popular na transformação das cidades é fundamental. Essa abordagem democrática desafia a hierarquia tradicional de tomada de decisão, incluindo as perspectivas locais e

- conhecimentos para aumentar o sucesso das intervenções urbanas (LERNER, apud HOOGDUYN 2014);
- 5- Educação: é necessário compreender como a sociedade percebe o ambiente ao seu redor e transmitir esse conhecimento para a sociedade, especialmente às crianças, para promover a sustentabilidade (PARSONS, apud HOOGDUYN 2014);
- 6- Adoção de uma abordagem holística: essa abordagem propõe soluções criativas para desafios de revitalização urbana, com a participação de toda a população, não somente de arquitetos, urbanistas e planejadores (CASAGRANDE, apud HOOGDUYN 2014);
- 7- <u>Criação de espaços públicos:</u> a acupuntura urbana consiste em repensar os espaços urbanos, levando em conta sua história e significado. Essa abordagem de planejamento visa criar lugares que tenham um impacto positivo na comunidade. Os projetos de acupuntura urbana podem envolver a revitalização de áreas degradadas, a adaptação de espaços subutilizados e a criação de novos locais de interesse (DE SOLÀ-MORALES, apud HOOGDUYN 2014);
- 8- <u>Trabalho em pequena escala</u>: embora mudanças significativas possam ser importantes, muitas vezes são as intervenções menores que têm um impacto positivo significativo na comunidade (DE SOLÀ-MORALES, apud HOOGDUYN 2014);

2.3 INTERVENÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO

2.3.1 Dimensão Humana

Na obra "Cidades para Pessoas" de Jan Gehl defende a importância da escala humana no planejamento urbano, enfatizando a necessidade de valorizar o espaço público para a qualidade de vida da população. O autor destaca que o *ground floor* - ou andar térreo - é muitas vezes negligenciado nos projetos urbanos,

apesar de ser o espaço onde as pessoas vivem e se relacionam. Gehl argumenta que é preciso que haja mais estudos e profissionais do urbanismo que se preocupem com a dimensão humana no planejamento das cidades.

Por décadas, a dimensão humana tem sido um tópico do planejamento urbano esquecido e tratado a esmo, enquanto várias outras questões ganham mais força, como a acomodação do vertiginoso aumento do tráfego de automóveis. Além disso, as ideologias dominantes de planejamento - em especial, o modernismo - deram baixa prioridade ao espaço público, às áreas de pedestre e ao papel do espaço urbano como local de encontro dos moradores da cidade. (GEHL, 2013, p.3)

Gehl (2013) também destaca que o conceito de escala humana não se trata apenas de buscar formas arquitetônicas que atendam a essa demanda, mas sim de viver ao nível dos olhos e compreender as necessidades das pessoas em sua interação com o ambiente urbano. Também aponta que diversas cidades pelo mundo deixam de lado dimensão humana, e que as pessoas que ainda utilizam o espaço urbano em grande número são frequentemente maltratadas devido à falta de espaços com dimensões humanas.

Dentre os problemas enfrentados pelos habitantes das cidades, Gehl destaca a limitação de espaço, obstáculos, ruídos, poluição, risco de acidentes e condições precárias. Como afirmou o autor:

(...) as pessoas que ainda utilizam o espaço da cidade em grande número são cada vez mais maltratadas. Espaço limitado, obstáculos, ruído, poluição, risco de acidentes, e condições geralmente vergonhosas são comuns para os habitantes, na maioria das cidades do mundo. (GEHL, 2013, p.3)

Assim as cidades não só deixam de oferecer oportunidades culturais e sociais para as pessoas que a habitam, mas também, reduzem ou eliminam os locais com

potencial para serem palcos de interação humana, distanciando-se ainda mais de um local ideal para se viver, gerando baixa taxa de uso e mesmo o abandono dos espaços destinados a este fim.

2.3.2 O uso do espaço público

No livro "Morte e Vida de Grandes Cidades" (2011), a autora Jane Jacobs reforça que a efetividade de uma proposta de intervenção em ambiente público está intrinsecamente ligada à sua capacidade de se relacionar com as atividades humanas que já ocorrem no local. Para ela, a presença de pessoas nos espaços públicos é justamente o que impulsiona a vida urbana.

Dessa maneira, ao adotarmos as ideias da autora Jane Jacobs como referência, concluímos que o espaço público tem a função primordial de acolher as pessoas que frequentam o local, ou seja, planejar e projetar espaços que envolvam esses usuários contribui para uma melhor apropriação e utilização do ambiente, por meio de propostas que conversam diretamente com as reais necessidades da população. Assim, as práticas relacionadas à coletividade que são realizadas nesses espaços ao longo do tempo estabeleceram uma apropriação do local por parte de quem sempre o frequentou, ou seja, ele é agora parte da memória da cidade, uma ferramenta de preservação da identidade do espaço no qual é inserido.

Além disso, Jacobs (2011) ressalta justamente a relevância da diversidade de usos do espaço público como um elemento fundamental da renovação do espaço público. Segundo ela, essa diversidade contribui diretamente para a presença contínua de pessoas nas ruas, o que resulta em maior segurança e também estímulo à interação social. Através dessa perspectiva, Jacobs enfatiza a importância de um ambiente urbano mais dinâmico, onde as diferentes atividades e interações coexistem de forma harmoniosa, fortalecendo a vitalidade das cidades.

Além disso, a autora defende que os edifícios devem ser projetados para atender às necessidades das pessoas, ou seja, devem ter dimensões humanas e oferecer espaços públicos de qualidade. Ela acredita que essas características são essenciais para tornar as cidades mais habitáveis e vibrantes (JACOBS, 2014).

2.3.3 Relação entre Espaço Público e Espaço Privado

Para Magnoli (1982), todas as cidades possuem e são formadas por espaços livres, que desempenham um papel fundamental na vida urbana. Exemplos mais comuns incluem as ruas, praças, parques, avenidas e áreas não construídas, sendo elas públicas ou privadas.

É importante destacar que a possibilidade de acesso é um critério relevante para diferenciar esse espaço: enquanto o espaço público se caracteriza por estar disponível para o uso e desfrute de todos os membros da sociedade, garantindo igualdade de acesso e de participação, o espaço privado se apresenta como propriedade de indivíduos ou entidades privadas, e geralmente são áreas restritas sujeitas a regras específicas determinadas pelos responsáveis, como propriedades particulares, condomínios fechados ou espaços comerciais privados. A diferenciação entre esses dois tipos de espaços é importante para se entender a dinâmica urbana e a disponibilidade de áreas acessíveis e compartilhadas pela comunidade em geral.

Segundo Hertzberger (2010), os conceitos de público e privado vão além de meras formas de identificar a privacidade em um local e servem como barreiras ou garantias de segurança. O autor define o público como um espaço acessível a todos, a todo momento, enquanto o privado é o espaço de acesso restrito a um grupo ou indivíduo específico.

Em conformidade com essa perspectiva, a norma brasileira NBR 9050 (2020) define claramente que o termo "público" se refere à possibilidade de acesso irrestrito a espaços, salas ou elementos, sem qualquer tipo de distinção. Em contraste, a norma estabelece que o conceito de "uso restrito" é aplicado a locais disponíveis apenas para pessoas autorizadas a utilizá-los.

2.4 PARKLETS

De acordo com a Prefeitura de São Paulo (2014) o termo parklets, hoje

amplamente utilizado, teve origem em São Francisco, nos EUA, em 2005. A ideia consiste em transformar um espaço anteriormente destinado ao estacionamento de veículos na via pública em um "mini parque" temporário, que busca estimular discussões sobre o uso do solo de forma igualitária para as pessoas.

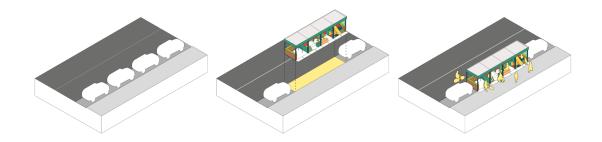
No Brasil, os primeiros *parklets* surgiram na cidade de São Paulo durante um festival em agosto de 2013, nos bairros conhecidos como Vila Buarque e Itaim Bibi, desenvolvidos por arquitetos, designers e ONGs. Essa iniciativa pioneira iniciou o processo de regulamentação e culminou na criação do Decreto Municipal (n°55.045/14), de abril de 2014, que estabeleceu as regras para implantação dos *parklets* na cidade, as quais servem como parâmetro para muitos outros municípios sem legislação específica sobre o assunto e que serão utilizadas como norteador deste trabalho.

2.4.1 Legislação e Normas que Regulam a Criação de Parklets

O movimento dos *parklets* iniciado em 2013, resultou em diversas cidades brasileiras que criaram também legislações e normas para regulamentar a implantação dessas áreas públicas de lazer e convivência. Entre as cidades que se destacam neste início, podemos citar São Paulo (2014), Fortaleza (2015), Florianópolis (2018), Goiânia (2018) e Porto Alegre (2018), que estabeleceram diretrizes e normas para a criação desses espaços de forma padronizada e segura. (Prefeitura Municipal de São Paulo, 2014). Por São Paulo/SP ser pioneira nesse movimento, é usada como referência para outras cidades que buscam adotar essa prática. Alguns pontos relevantes do Decreto Municipal Nº 55.045, de 16 de abril de 2014, podem ser descritos a seguir:

 Definição de parklet: uma plataforma que ocupa temporariamente uma ou mais vagas de estacionamento de carros na rua, equipada com mobiliário urbano estimulando o lazer e a convivência das pessoas, como representado na Figura 5.

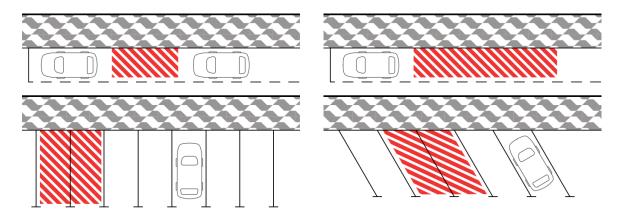
Figura 5 – Implantação de Parklet.



Fonte: Autor (2023).

- 2. <u>Critério de localização</u>: deve ser implantado em locais com grande circulação de pedestres, como áreas comerciais e de serviços, desde que não comprometa a fluidez do trânsito de veículos e de pedestres. Além disso, a instalação só pode ser realizada em locais anteriormente destinados a vagas de veículos, exceto por vagas especiais, e portanto não pode ser instalada em faixas exclusivas de ônibus, ciclovias ou ciclofaixas.
- 3. <u>Características</u>: as medidas gerais máximas dos *parklets* devem ser de 2,20m de largura e 10m de comprimento para vagas paralelas à calçada, ou 4,40m de largura e 5m de comprimento para vagas de 90° ou 45° graus, como demonstrado na **Figura 6**.

Figura 6 – Tipologia de Vagas.



Fonte: Prefeitura de São Paulo (2014).

Além disso, é necessário que o *parklet* esteja em conformidade com as normas de acessibilidade, evite causar danos à infraestrutura pública que não possam ser reparados pelo mantenedor da via, incorpore sinalização obrigatória e disponha de acesso exclusivo pela calçada. O *parklet* deve ser instalado em vias com velocidade inferior a 50km/h e cuja inclinação longitudinal seja de até 8,33%. Também não deve ser instalado a uma distância menor de 15m das esquinas e não obstruindo prontos rebaixos na calçada, equipamentos para combater incêndio, parada de ônibus, faixa de pedestre, ponto de táxi e vagas especiais de estacionamento.

- 4. <u>Autorização</u>: a solicitação para instalação é feita por pessoa física ou jurídica e autorizada pela Prefeitura Municipal. No pedido deve conter o levantamento do local a ser instalado, incluindo o levantamento inicial, levantamento fotográfico e levantamento com a proposta do *parklet*, além dos memoriais descritivos e técnicos, documentação de identificação, planta do local, o projeto do *parklet*, descrição dos requisitos técnicos atendidos, plano de manutenção e retirada.
- Responsabilidade: o decreto estabelece que o mantenedor será o único responsável pelos gastos relacionados à implantação, conservação e desmonte do parklet.
- 6. <u>Utilização</u>: deve ser aberto e acessível ao público, não podendo ser utilizado de forma exclusiva pelo mantenedor.
- 7. <u>Fiscalização</u>: a Prefeitura Municipal é responsável por fiscalizar o cumprimento das normas estabelecidas para a implantação e uso dos parklets e pode emitir notificações para garantir a regularidade das atividades. Se houver descumprimento, pode ser decretado o fim da permissão de instalação.

2.4.2 Diretrizes gerais

- 1. <u>Tipologias de parklet:</u> O responsável pela instalação do parklet pode ser pessoa física ou jurídica; no entanto, seu uso é estritamente destinado ao público em geral, estando disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, assim como uma calçada. A obrigação de comunicar esse direito de utilização deve ser atendida por meio de uma placa que deve ser obrigatoriamente fixada no parklet.
- 2. <u>O parklet não pode ser suporte de propaganda:</u> Embora o uso do parklet para fins publicitários seja proibido, é permitida a colocação de uma placa contendo informações sobre o proponente, com uma área máxima de 0,15m², respeitando as normas de regulamentação aplicáveis. Além disso, é viável a instalação de uma placa puramente informativa no parklet, sem qualquer caráter promocional, sob os mesmos termos.
- 3. O parklet pode ter uma concepção modular para ser removido de forma fácil: Dado que o parklet é uma instalação temporária sujeita a desmontagem, é recomendável que seu design facilite esse processo. Elementos modulares, estruturas móveis e soluções de encaixe são sugeridos para essa finalidade.
- 4. Atenção à obra em lugar público e com fluxo de pessoas e automóveis: Por se tratar de uma obra em um local público, vinculada à via e à calçada, é recomendável que o planejamento leve em consideração a minimização de inconvenientes e a garantia da segurança dos trabalhadores envolvidos. A comunidade e a autoridade local devem ser informadas do cronograma da instalação do parklet.
- 5. <u>Sustentabilidade:</u> Recomenda-se que na concepção sejam utilizados materiais recicláveis, madeira certificada e outros que também promovam a conscientização da sustentabilidade ambiental.

2.4.3 Características e Benefícios dos Parklets

De acordo com a Prefeitura de São Paulo (2014), os *parklets* apresentam diversas características que os tornam uma alternativa viável para ampliar a oferta

de espaços públicos em áreas urbanas populosas. Com tamanho reduzido e baixo custo de instalação e manutenção, eles são uma solução acessível para a criação de espaços de convivência nas ruas, incentivando a interação social e a segurança.

Além disso, a Prefeitura de São Paulo também diz que por ser algo de caráter temporário, e permitir a possibilidade de trabalhos conjuntos com a prefeitura, a comunidade e empresas do setor privado, tornam os *parklets* uma opção flexível e adaptável às necessidades de cada região.

Outra característica importante apontada pela Prefeitura de São Paulo (2014) sobre os *parklets* é seu potencial para incentivar a locomoção de pedestres e de meios de transporte alternativos, como bicicletas, skates, patinetes e outras modalidades, ao restringir o estacionamento de carros. Assim, os *parklets* ajudam na democratização do uso do espaço público e criam novas possibilidades para a convivência e a vivacidade das ruas.

Extensões temporárias de calçada promovem o uso do espaço público de forma democrática, gerando lugares melhores para se viver e conviver. Em um dia, duas vagas de estacionamento recebem 40 carros ou 300 pessoas em um *parklet* (Pesquisa *Parklet* 2013, instituto mobilidade verde). Neste sentido, o *parklet* é uma intervenção urbana que discute o espaço público e uso do solo de forma democrática. (SÃO PAULO, 2014, p.11)

A prefeitura também destaca cinco objetivos para a implantação dos *parklets* na cidade: ampliar a oferta de espaços públicos, promover a convivência na rua, estimular processos participativos, incentivar os transportes não motorizados e criar um novo cenário para as ruas da cidade. (Prefeitura Municipal de São Paulo, 2014).

3 ESTUDOS DE REFERÊNCIA PROJETUAIS

3.1 PARKLET THE JOY / ESTÚDIO HAA!

O *Parklet The Joy* do Estúdio HAA! está localizado R. Maria Antônia, 336 - Higienópolis, São Paulo - SP. Segundo o Estúdio HAA! (2017). A **Tabela 01** traz as principais informações do projeto.

Tabela 01: Descrição do Parklet The Joy.

Ficha Técnica	
Área	20m²
Principais materiais	Madeira e Aço
Escritório	Estúdio HAA!
Ano	2014
Endereço:	Higienópolis, São Paulo, Brasil

Fonte: Estúdio HAA! (2017).

O equipamento urbano exemplifica o propósito de um *parklet*, que atua como uma extensão da calçada e permite a apropriação enquanto um espaço de bem estar diário da população do local, cumprindo o seu papel de ser palco de interação social entre as pessoas e proporcionando uma utilização do espaço de maneira democrática, reduzindo a predominância do uso exclusivo de automóveis.

Com a Figura 7 pode-se visualizar como é o parklet:

Figura 7 – Perspectiva do *Parklet* The Joy.



Fonte: Estúdio HAA! (2014).

A madeira Cumaru foi escolhida para compor os assentos e encostos, criando um ambiente aconchegante para quem utiliza o projeto. Entre outras coisas, jardineiras de chapa de aço foram incluídas para trazer um toque de natureza e cor à área. Para garantir robustez e comodidade, o piso foi forrado com placas de cimento.

A Figura 8 representa o desenho técnico do corte transversal do parklet:

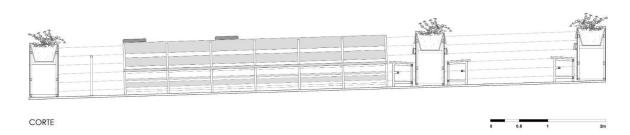


Figura 8 - Corte do Parklet The Joy.

Fonte: Estúdio HAA! (2014).

A Figura 9 representa o desenho técnico da planta baixa do parklet:



Figura 9 – Planta Baixa do Parklet The Joy.

Fonte: Estúdio HAA! (2014).

Segundo o Estúdio HAA! (2017) o parklet possui versatilidade para se adaptar

às dinâmicas da rua. Projetado para ser um local de encontro entre amigos, bem como um palco para pequenos shows e apresentações. As mesas do *parklet* são projetadas para se mover em trilhos embutidos, o que significa que as pessoas podem adaptar o layout para atender às suas necessidades.

Como pode ser visualizado na **Figura 10**, a comunidade local passou a apreciar o *The Joy Parklet* do Estúdio HAA!, que tem contribuído significativamente para a melhoria da qualidade de vida da Rua R. Maria Antônia, no bairro de Higienópolis. O design adaptável e inovador do *parklet* serve como um grande exemplo de como os espaços urbanos podem ser multifuncionais para atender às diversas necessidades da população e criar uma paisagem urbana mais vibrante e inclusiva.



Figura 10 – Fotografia do *Parklet* The Joy.

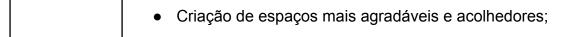
Fonte: Acervo de Evandro Nunes de Oliveira (2017).

Foram contabilizadas diversas características físicas e possíveis atividades a serem realizadas no *parklet*, conforme apresentado na **Tabela 02**.

Tabela 02: Análise do Parklet The Joy.

Estrutura	Possíveis atividades
física	

Bancos	 Descanso e relaxamento para pedestres; Leitura de livros ou revistas; Conversas informais; Observação do ambiente urbano;
Layout flexível com mesas móveis	 Realização de refeições ao ar livre Estudos e trabalhos ao ar livre Jogos de tabuleiro ou cartas Espaço para colocar laptops e dispositivos móveis durante o trabalho ou navegação na internet Realização de eventos temporários, como feiras de artesanato, exposições e performances culturais Adaptação do espaço para diferentes configurações, como mesas agrupadas para refeições em grupo ou espaço aberto para atividades físicas
Acessibilida de	 Acesso ao parklet diretamente da calçada, sem degraus ou barreiras arquitetônicas; Espaço adequado para a circulação de cadeiras de rodas ou carrinhos de bebê;
Bicicletário	 Estacionamento seguro de bicicletas; Incentivo da utilização de bicicletas como alternativa de locomoção;
Composição material em madeira e metal	 Bancos de madeira com estrutura de metal: Os bancos oferecem uma estética aconchegante e moderna. Os assentos de madeira proporcionam conforto, enquanto a estrutura de metal garante durabilidade e fácil manutenção. Jardineiras feitas de chapa de aço: Oferecendo resistência e durabilidade. Essa materialidade confere um visual contemporâneo e robusto ao parklet.
Floreiras	 Adição de elementos naturais e paisagísticos ao ambiente; Estimulação sensorial através das plantas e flores;



3.2 PARKLETTO

Trata-se de um *parklet* de design modular paramétrico de 7 partes e foi criado pelos estudantes do Departamento de Ciências da Arquitetura da Universidade Ryerson. As principais informações sobre o *Parklet* são as seguintes:

Tabela 03: Descrição do ParkletTO.

Ficha Técnica					
Área	Max. 31m²				
Principais materiais	Madeira				
Estrutura	Modular				
Desenvolvido por	Ryerson University Design				
Ano	2017				
Endereço	Yonge St, Ontario, Canadá				

Fonte: Dejtiar (2017).

Trata-se de um *parklet* de design modular paramétrico de 7 partes, como demonstrado na **Tabela 03**, e foi desenvolvido por estudantes do Departamento de Ciências da Arquitetura da Universidade Ryerson. O projeto, segundo a equipe de estudantes (2017), propõe a instalação de um mobiliário urbano cuja função é ser um local agradável para sentar e relaxar nas ruas de Toronto, atuando como uma extensão das calçadas e das vagas de estacionamento, como apresentado na **Figura 11**.



Figura 11 – Fotografia do PARKLETTO.

Fonte: Acervo de Zeenah Mohammed Ali (2017).

O projeto em sua forma trás ondas naturais, elaboradas a partir de uma série de módulos de madeira de Accoya, assim permitindo fácil armazenamento, reutilização e reconfiguração, como pode ser visto na Figura 12.

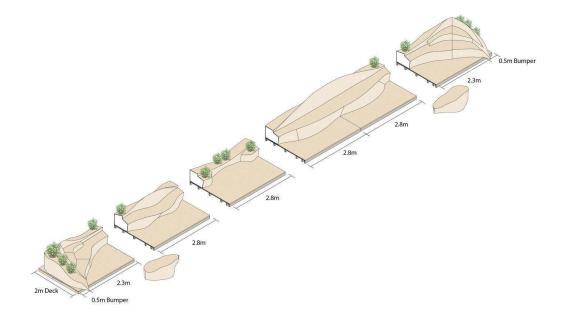


Figura 12 - Perspectiva do PARKLETTO.

Fonte: Dejtiar (2017).

A madeira Accoya é usada por possuir capacidade de repelir a água, além de

apresentar bastante resistência física. Cada pedaço de madeira é trabalhado de forma a arredondar de maneira côncava e convexa e, em seguida, colocadas lado a lado para formar camadas, assim chegando ao resultado de formas ondulantes, descrito pela equipe de estudantes.

Neste segundo estudo de referência projetual, podemos observar características diferentes do primeiro, como destacado na **Tabela 04**.

Tabela 04: Análise do ParkletTO.

Estrutura	Possíveis atividades
física	
Bancos	São assentos permanentes no <i>parklet</i> , projetados para
	oferecer conforto aos usuários. Feitos por camadas
	conectadas da madeira Accoya. Os bancos fixos
	fornecem um local para as pessoas sentarem e
	descansarem enquanto desfrutam do ambiente do
	parklet.
	partiet.
Estrutura	● O <i>parklet</i> é composto por um design modular
modular	paramétrico, o que significa que é formado por várias
	partes interconectadas. Essa abordagem permite
	flexibilidade no layout e na configuração do <i>parklet</i> ,
	possibilitando sua adaptação a diferentes espaços e
	necessidades.
	necessidades.
Acessibilidade	● O parklet é projetado com especial atenção à
	acessibilidade, assegurando que pessoas com
	mobilidade reduzida ou deficiências, como aquelas que
	utilizam cadeira de rodas, possam usufruir plenamente
	do espaço. Isso é alcançado por meio de superfícies
	niveladas com a calçada, facilitando a movimentação.

Floreiras	 As floreiras são elementos que integram o parklet, proporcionando áreas verdes e adicionando beleza estética ao ambiente.
Composição	A materialidade do parklet é caracterizada pelo uso de
material em	madeira Accoya. Essa escolha se deve às propriedades
madeira	especiais desse tipo de madeira, como a resistência à
	água e a durabilidade física. A madeira é trabalhada e
	moldada para criar formas ondulantes, conferindo um
	visual único e atraente ao <i>parklet</i> .

3.3 PARKLET EM SÃO JOÃO DEL-REI

Este *parklet* surge como resultado de uma ação da revista V!RUS "Tecendo a Cidade", em uma edição que trabalha uma oficina sobre mobilidade urbana, direito à cidade e gentrificação desenvolvida por Bernardo Neves, Gustavo Tristão e Aleska Oliveira. A Tabela 05 apresenta as principais informações do *parklet*:

Tabela 05: Descrição do Parklet.

Ficha Técnica					
Área	8m²				
Principais materiais	Madeira				
Desenvolvido por	Bernardo Neves e Gustavo Tristão				
Ano	2015				
Endereço	São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil				

Fonte: Neves, Tristão e Oliveira (2017).

Os autores (2017) descrevem que optaram por não seguir o projeto de parklets onde há "típicas mesas e cadeiras que servem como anexos aos bares e

lojas nos arredores", seguindo por formas topográficas inusitadas e convidativas, como pode ser visto na **Figura 13**.



Figura 13 - Fotografia do resultado da oficina Parklet.

Fonte: Neves, Tristão e Oliveira (2017).

Descrevem que o local escolhido é bastante frequentado durante o dia, por ser uma área histórica, de atividades comerciais e de equipamentos institucionais, e pela noite, o funcionamento de bares, restaurantes e casas noturnas.

As **Figuras 14**, **15** e **16** fornecem informações técnicas detalhadas sobre o parklet.

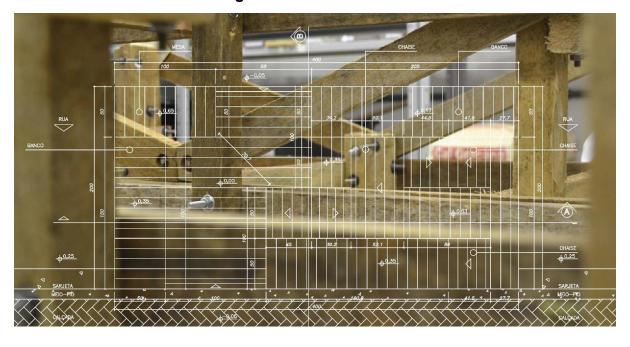
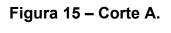


Figura 14 – Planta Baixa.

Fonte: Neves, Tristão e Oliveira (2017).





Fonte: Neves, Tristão e Oliveira (2017).

Figura 16 – Corte B.



Fonte: Neves, Tristão e Oliveira (2017).

Trata-se de uma referência projetual também diferente dos outros, sendo

menor e diferente, mas que possui características e conceito relevantes, como apontado na Tabela 06.

Tabela 06: Análise do parklet.

Estrutura física	Possíveis atividades
Bancos	 Bancos com designs criativos, inusitados e ergonômicos; Superfícies planas e confortáveis para se deitar e sentar no parklet.
Composição material em madeira	 Estrutura de suporte feita com madeira; Revestimento efémero de madeira suportando a ação do clima e o uso por somente algumas semanas; Utilização de materiais doados; Uso de materiais acessíveis e de baixo custo, considerando as limitações orçamentárias da oficina; A escolha dos materiais levou em conta a estética do centro histórico da cidade e o contraste com este ambiente urbano;

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se caracterizou como uma pesquisa aplicada de abordagem qualitativa, com objetivo descritivo e exploratório. Foi estruturado em etapas que possibilitaram a elaboração do projeto básico de instalações urbanas no trecho da Avenida Tancredo Neves, compreendido entre a esquina com a Av. Jamari e a esquina com a Av. Tabapuã. O trabalho foi planejado para ser desenvolvido em três semestres letivos, seguindo os prazos definidos pela instituição.

4.1 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

4.1.1 Definição coleta de dados

A coleta de dados envolveu os seguintes procedimentos:

- Observar 3 locais, levando em conta os comportamentos dos indivíduos, tais como caminhar, andar de bicicleta, vender, comprar, ficar parado em pé, sentado ou deitado, entre outros.
- Observação durante 20 minutos de manhã e mais 20 minutos à tarde nos dias
 4 (quinta-feira), 6 (sábado), 7 (domingo), 11 (quinta-feira), 13 (sábado) e 14
 (domingo) de maio, registrando-se diferentes padrões de comportamento ao decorrer da semana.
- Levantamentos físicos da área de intervenção, incluindo o mapeamento do uso do solo e gabarito.
- Registros fotográficos para complementar a análise e documentar os locais onde a pesquisa de observação estava sendo realizada.
- Coleta de dados demográficos dos indivíduos observados, como faixa etária e gênero.

- Registro do trajeto percorrido pelos indivíduos por meio de um traço, assim como a direção em que cada um seguia.

Os dados obtidos na pesquisa de observação serviram como base para criação das 3 propostas.

4.1.1.1. Seleção dos Locais de Observação

Figura 17 – Imagem satélite dos locais onde foi realizada a pesquisa.



Fonte: Adaptado de Google Earth Pro (2023).

Conforme destacado na **Figura 17**, foram escolhidos três locais de observação estrategicamente selecionados, levando em consideração as características e fluxos de pessoas em cada local:

- 1. <u>Em frente a Feira Municipal</u>: Esse local é frequentado por pessoas que vão até lá para realizar suas compras e aproveitar as opções disponíveis.
- 2. <u>Em frente a um Edifício Comercial:</u> Esse local recebe uma grande quantidade de pessoas que trabalham no edifício e também aproveitam a proximidade de importantes cruzamentos de avenidas para suas atividades diárias.
- 3. <u>Em frente a Unidade de Pronto Atendimento:</u> Esse local atrai todas as pessoas da cidade que estão doentes ou acompanhando pacientes em busca de atendimento médico urgente.

A escolha desses locais permitiu abranger diferentes perfis de público e comportamentos relacionados ao uso das calçadas, oferecendo uma visão abrangente das atividades observadas.

4.1.1.2. Estudo da vida nas áreas de intervenção

Baseado no método desenvolvido por Jan Gehl (2018), foi adotada uma abordagem que permitiu coletar dados relevantes para identificar as principais necessidades que os *parklets* precisam suprir, atendendo às demandas dos usuários e da comunidade local. Foram usadas as seguintes formas de coleta de dados:

- Monitoramento das atividades das pessoas no espaço público da cidade, incluindo caminhar, andar de bicicleta, vender, comprar, ficar parado em pé, sentado ou deitado, entre outras. Essas observações forneceram informações detalhadas sobre os comportamentos dos indivíduos relacionados à utilização das calçadas nos locais selecionados.
- Identificação das principais necessidades dos usuários do local, levando em consideração aspectos como conforto, acessibilidade, segurança e interação social. Essa etapa nos permitiu compreender as demandas específicas da comunidade em relação ao uso do espaço público.
- Contagem e registro de dados, como o fluxo de pessoas em diferentes momentos do dia, faixa etária, gênero e atividades realizadas nas áreas de intervenção. Essas informações foram essenciais para embasar as análises posteriores e identificar padrões de comportamento.
- Mapeamento físico da área total de intervenção, considerando características como acessos, arborização, insolação e ventilação. Essa análise espacial nos ajudou a compreender o contexto físico dos locais estudados e suas influências nas atividades humanas.
- Registro fotográfico dos locais da pesquisa, capturando elementos relevantes
 e fornecendo uma visualização clara dos locais estudados. Essas fotografias
 evidenciaram aspectos a serem considerados na proposição dos parklets,
 como o espaço disponível, a infraestrutura existente e as condições gerais do
 ambiente.

Essas etapas permitiram coletar dados abrangentes e relevantes para compreender as necessidades dos usuários e da comunidade local, fornecendo uma base sólida para a proposição de intervenções eficazes nos espaços públicos estudados.

4.1.2 Análise dos dados

Após a coleta dos dados, procedemos à análise para obter percepções e conclusões relevantes, buscando identificar padrões e tendências nos comportamentos observados. Além disso, foi realizada uma análise das características demográficas e comportamentais dos pedestres contabilizados, permitindo uma compreensão mais precisa das suas necessidades e dos padrões observados.

A partir dessa análise, foram identificadas informações importantes relacionadas às necessidades dos usuários e aos objetivos propostos neste trabalho. Os resultados foram comparados com as demandas identificadas, possibilitando uma avaliação mais precisa das intervenções necessárias para promover a qualidade de vida e a convivência nos espaços públicos.

Essa análise dos dados foi fundamental para embasar a tomada de decisões na elaboração do projeto básico de 3 instalações urbanas, garantindo que as propostas estejam alinhadas com as demandas da comunidade local de cada local analisado e contribuindo efetivamente para a melhoria dos espaços públicos estudados.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

5.1. LEVANTAMENTO DE DADOS

5.1.1 Área de intervenção

O trecho da área de intervenção está localizado na Avenida Tancredo Neves, que vai da esquina com a Avenida Jamari até a esquina com a Avenida Tabapuã. A extensão dessa área de intervenção foi medida em aproximadamente 1.165 metros e está representada na **Figura 18**.

Figura 18 – Imagem satélite área de intervenção.

Fonte: Adaptado de Google Earth Pro (2023).

Nessa região específica da Avenida Tancredo Neves, observa-se um cenário desafiador em termos de coexistência harmoniosa entre veículos e pessoas, com uma clara necessidade de melhorias na infraestrutura para tornar os espaços mais amigáveis aos pedestres.

5.1.2 Locais onde foi realizada a pesquisa

Conforme destacado na **Figura 19**, foram escolhidos três locais estratégicos de observação: em frente à Unidade de Pronto Atendimento, em frente a um Edifício Comercial e em frente à Feira Municipal. Esses locais representam diferentes cenários de interação entre veículos e pedestres na área de intervenção.



Figura 19 – Locais de realização da pesquisa.

Fonte: Adaptado de Google Earth Pro (2023).

A escolha permitiu uma análise abrangente dos desafios enfrentados pelos pedestres, levando em consideração a alta demanda e urgência na Unidade de Pronto Atendimento, o fluxo intenso de pessoas no Edifício Comercial e a movimentação na Feira Municipal.

5.1.3 Mapeamento físico

Foi realizado um mapeamento físico detalhado da área de intervenção, incluindo informações sobre os padrões de ventos predominantes, trajetória solar, presença de árvores e fluxo de carros. Essas informações estão representadas na **Figura 20**.

Ventos predominantes

Sudoeste

Norte

Períodos de Seca
Períodos de Chuvoso

Oeste

Circulação de veículos no trecho de intervenção

Arborização

400 m

Figura 20 – Mapeamento físico em imagem de satélite.

Fonte: Adaptado de Google Earth Pro (2023). Souza. Et al. (2019).

Esses dados serão empregados para identificar e integrar as características necessárias no parklet, tais como proteção contra o sol e otimização da circulação dos ventos. Tudo isso visa aprimorar o ambiente urbano e a experiência dos pedestres.

5.1.4 Mapa de uso do solo

O mapa da **Figura 21**, apresenta os usos do solo constantes no espaço. Nota-se que a maior parte da área é usada para o uso comercial e de serviços, com uma presença significativa de instituições.



Figura 21 - Mapa de uso do solo

Fonte: Autor (2023).

O uso misto, que combina diferentes tipos de atividades, é menos comum em relação à quantidade de comércio. O uso habitacional é encontrado em menor proporção e está localizado em áreas mais afastadas. Em relação às áreas de lazer, foram identificados três espaços próximos, mas distantes do fluxo de pessoas na área de intervenção. Além disso, há uma presença considerável de terrenos vagos. Essas informações são relevantes para compreender a configuração urbana e as características do ambiente construído na região de estudo.

5.1.5 Mapa de Gabarito

Ao analisar esse mapa da **Figura 22**, foi observado que a maioria dos terrenos possui apenas 1 pavimento. Em seguida, o gabarito de 2 pavimentos é o mais frequente na área. O uso de 3 pavimentos também está presente, embora em menor quantidade, porém ainda considerável. Já os terrenos com 4 pavimentos são menos comuns, limitando-se a 11 unidades, enquanto aqueles com 5 pavimentos ou mais são raros, havendo apenas um terreno nessa categoria.



Figura 22 - Mapa de uso de gabarito

Fonte: Autor (2023).

A predominância de terrenos com 1 pavimento na **Figura 22** aponta para uma preferência local por construções horizontais, sugerindo uma oportunidade para parklets que se integrem de forma eficaz ao nível do solo. Este padrão influencia a concepção de soluções urbanísticas que buscam uma interação harmoniosa com a paisagem existente. Ao considerar essa característica, projetos de parklets podem ser desenvolvidos com ênfase em abordagens que respeitem a horizontalidade predominante, promovendo uma integração mais natural e atraente com o ambiente urbano.

5.1.6 Pesquisa de observação

Foi observado o comportamento dos indivíduos, incluindo atividades como caminhar, andar de bicicleta, sentar, entre outras. As observações foram realizadas durante 20 minutos em manhãs e tardes de quintas-feiras, sábados e domingos, ao longo de duas semanas. Essa abordagem permitiu identificar padrões de forma precisa. Além disso, foram registrados dados demográficos dos indivíduos observados, como faixa etária, gênero e trajetos percorridos, sendo este último feito através de traço indicando as direções.

São informações importantes que fornecem dados essenciais para a criação dos três modelos de *parklet* que serão propostos, em conformidade com as normas de acessibilidade e princípios do desenho universal para atender a todas as necessidades circunstanciais registradas. É fundamental propor uma estrutura física apropriada capaz de abrigar as diversas atividades identificadas nestes locais e horários.

As representações gráficas e dados detalhados de cada dia estão disponíveis no Apêndice A e B. As **Tabelas 07** à **09** apresentam um resumo dos dados coletados.

Local 1: Em frente à feira do agricultor

Tabela 07: Local 01 - Dias 4, 6, 7, 11, 13 e 14 de Maio de 2023 - Manhã e tarde.

Contabilização total		1118 Pessoas			em 20 min da manhã e 20 min da tarde de 6 Dias		
Indivíduo idoso		Indivíduo adulto		Indivíduo jovem		Indivíduo criança	
Genêro feminino	95	Genêro feminino	371	Genêro feminino	61	Genêro feminino	26
Genêro masculino	77	Genêro masculino	436	Genêro masculino	29	Genêro masculino	23
		Atividad	des se	ndo realizadas	-	-	
Caminhando	539	Chegando de moto	65	Vendendo na calçada	70	Parado em pé	68
Chegando de carro	104	Andando de Comprando na 72 bicicleta 147 calçada		Sentado	53		
Local Av. Tancredo Neves, St. 01,		Complemento Em frente a feira d	0	Tempo Ensolarado, nublado		Horário 10:11 há 10:31 – 16:00 há	

Ariquemes /RO	agricultor	e chuvoso	16:20
			Data 4, 6, 7, 11, 13 e 14 de maio de 2023

Conforme a **Tabela 7**, em frente à feira dos agricultores, fornece informações importantes sobre a movimentação e comportamento das pessoas nesse trecho específico. Os dados mostram que há um grande número de pessoas de diferentes faixas etárias e gêneros, entre os quais os adultos são o grupo principal, seguidos pelos idosos, jovens e crianças. Foram registrados mais de homens do que mulheres, totalizando 1.118. Essa diversidade populacional é essencial para compreender as particularidades de cada grupo e considerá-las ao propor um *parklet* para esse local, levando em conta também os padrões ergonômicos específicos para cada faixa etária identificada.

As atividades mais frequentemente observadas em frente à feira dos agricultores foram caminhar, andar de bicicleta e fazer compras. Além disso, foram registradas vendas, chegadas de carros, chegadas de moto e pessoas paradas em pé e sentadas. Essa variedade de atividades reflete o dinamismo do local e a sua importância como ponto de encontro e comércio na cidade.

A análise dos dados indica que o local é uma área muito movimentada, atraindo um fluxo significativo de pessoas. A presença de árvores e bancos proporciona um ambiente propício para o descanso e interações sociais. Durante as quintas-feiras houve bastante movimentação de pessoas pelo local, principalmente a pé ou de bicicleta. Um dos motivos que pode explicar a grande quantidade de pessoas é as diversas opções de compras em uma zona central, como aos sábados, que foi registrado um aumento de pedestres, pois possivelmente é um dia usado por muitos como um dia de compras da semana. O comércio da região atrai compradores e vendedores, tornando o ambiente mais ativo e movimentado.

Já no domingo, é notável a presença de quem busca lazer e alimentação, principalmente pela tradição de ir ao mercado comprar pastéis. Nesse dia específico, a ocorrência de pessoas paradas em pé e sentadas é mais comum, o que pode

estar diretamente relacionado à ausência de bancos suficientes para acomodar os visitantes.

Local 2: Em frente ao edifício Blue Sky

Tabela 08: Local 02 – Dias 4, 6, 7, 11, 13 e 14 de Maio de 2023 – Manhã e tarde.

Contabilização total		724 Pessoa	724 Pessoas				em 20 min da manhã e 20 min da tarde de 6 Dias	
Indivíduo idoso		Indivíduo a	dulto	Indivíduo jovem		Indivíduo criança	1	
Genêro feminino	59	Genêro feminino	172	Genêro feminino 15		Genêro feminino	18	
Genêro masculino	105	Genêro masculino	310	Genêro masculino	30	Genêro masculino	15	
	-	Ativida	ades sendo	realizadas			•	
Caminhando	319	Chegando de moto	13	Vendendo na calçada	29	Parado em pé	12	
Chegando de carro	20	Andando de bicicleta	302	Comprando na calçada	21	Sentado	8	
'						Horário 10:43 há 11:03 – 16:25 há 16:45		
Local Av. Tancredo Neves, St. 01, Ariquemes /RO			Complemento Em frente ao edifício Blue Sky			Data 4, 6, 7, 11, 13 e 14 de maio de 2023		

Fonte: Autor (2023).

A partir da **Tabela 08**, é possível observar que em frente ao edifício Blue Sky, apresenta importantes conclusões sobre a dinâmica social e comportamental das pessoas nesse trecho específico. Os dados coletados evidenciam a presença de diferentes grupos demográficos, com adultos sendo o grupo predominante, seguidos por idosos, jovens e crianças. A proporção de indivíduos masculinos é significativamente maior em relação aos femininos, indicando uma possível tendência demográfica na região. É observada uma diversidade populacional, o que é relevante para considerar as particularidades de cada grupo ao projetar um *parklet* para esse local, levando em conta os padrões ergonômicos específicos de cada faixa etária observada.

As atividades mais frequentes observadas em frente ao prédio Blue Sky foram caminhar, andar de bicicleta, chegadas de carros e motos, além de algumas atividades de vendas e compras. Essa observação sugere que o local funciona como um ponto de trânsito para as pessoas que se deslocam entre diferentes

regiões da cidade. A presença de duas edificações comerciais sem estabelecimentos no térreo contribui para uma movimentação mais rápida e transitória, refletindo uma dinâmica diferente em relação ao Local 1.

Aos sábados à tarde e domingos, a região fica praticamente deserta, pois as salas comerciais fecham, o que impacta negativamente na movimentação nesses dias. Esse comportamento contrasta com as quintas-feiras, quando o fluxo de pessoas é mais expressivo, especialmente aquelas que estão a pé ou de bicicleta, aproveitando a facilidade de locomoção proporcionada pelas avenidas.

É interessante notar a ausência de pessoas sentadas e a baixa quantidade de pessoas paradas em pé aos sábados e domingos, dado que pode ser explicado pela falta de áreas de lazer ou outros atrativos próximos ao local. Portanto, intervenções urbanas que visem estimular o uso dos espaços públicos nos fins de semana podem ser uma solução relevante, como a criação de áreas de convivência, colaborando para a conquista de uma cidade viva.

Com base nos dados coletados e nas observações feitas, é possível afirmar que o local em frente ao edifício Blue Sky pode ser considerado transitório durante a semana, enquanto nos fins de semana, especialmente aos sábados à tarde e domingos, há uma grande diminuição de pessoas no local.

Local 3: Em frente à Unidade de Pronto Atendimento (UPA)

Tabela 09: Local 03 - Dias 4, 6, 7, 11, 13 e 14 de Maio de 2023 - Manhã e tarde.

Contabilização tota	ıl	966 Pessoas			em 20 min da manhã e 20 min da tarde de 6 Dias				
Indivíduo idoso		Indivíduo adulto Indivíduo jovem		1	Indivíduo criança				
Genêro feminino	48	Genêro feminino	320	Genêro feminino	35	Genêro feminino	25		
Genêro masculino	57	Genêro masculino	407	Genêro masculino	43	Genêro masculino	31		
		Ativida	des s	endo realizadas					
Caminhando	462	Chegando de moto	81	Vendendo na calçada	18	Parado em pé	130	Deitado	3
Chegando de carro	72	Andando de bicicleta	188	Comprando na calçada	1	Sentado	11		

			Horário 11:17 há 11:37 – 16:50 há 17:10
Local		Tempo	Data
, , ,	l - 1	<i>'</i>	4, 6, 7, 11, 13 e 14 de maio de
Ariquemes /RO	Em frente a UPA	nublado e chuvoso	2023

Com os dados fornecidos na **Tabela 09**, a análise do local 3, em frente à Unidade de Pronto Atendimento (UPA), revela informações importantes sobre a dinâmica social e comportamental dos indivíduos nesse trecho específico. Os dados coletados demonstram que neste último local analisado também possui presença de diversos grupos demográficos, incluindo idosos, adultos, jovens e crianças, tanto do gênero feminino quanto masculino. Os adultos formam o grupo mais numeroso, seguidos por idosos, jovens e crianças, refletindo uma diversidade demográfica significativa. Essa variedade de grupos é crucial para a concepção de soluções que atendam às necessidades de cada faixa etária, considerando aspectos ergonômicos específicos ao propor um *parklet* para esse local.

As atividades mais observadas em frente à UPA foram caminhar, ficar parado em pé ou andar de bicicleta. Além disso, foram registrados também indivíduos vendendo, comprando, sentados e até mesmo deitados. Esse comportamento sugere uma movimentação constante no local, especialmente em dias de semana, devido à presença da UPA e de edifícios comerciais, padarias e lojas. A disponibilidade de serviços de saúde e comércio atrai um fluxo constante de pessoas, tanto a pé quanto de carro, moto ou bicicleta.

Observa-se que a maioria das pessoas está em pé, especialmente nos dias de semana, possivelmente aguardando atendimento na UPA ou realizando outras atividades relacionadas aos estabelecimentos comerciais próximos. A presença de algumas pessoas sentadas ou deitadas no chão indica uma carência de bancos ou espaços de descanso ao redor da UPA, dificultando o conforto dos pacientes e acompanhantes durante a espera.

Esses dados destacam a importância de uma intervenção urbana que priorize o bem-estar das pessoas que transitam ou estão na UPA. Revelam a necessidade de locais humanizados para se sentar com sombra, o que pode garantir mais

conforto aos pacientes e acompanhantes durante a espera e contribuir para tornar o espaço mais acolhedor e propício à interação social.

A análise revela uma dinâmica particular em relação aos outros locais estudados, devido à influência direta da UPA e dos estabelecimentos comerciais na movimentação constante de pessoas. A compreensão desses padrões de comportamento e necessidades é essencial para a proposição de intervenções urbanas que atendam aos anseios da comunidade local e aprimorem a qualidade do espaço público.

A análise dos três locais no centro da cidade revelou insights importantes sobre o comportamento dos frequentadores. O **local 1** é movimentado e carece de mais bancos. O **local 2** tem maior fluxo em dias úteis, mas precisa de espaços de convivência. Já o **local 3** tem movimento constante e requer bancos para o conforto dos visitantes. Propostas de intervenção devem considerar esses aspectos para tornar os espaços mais acolhedores e funcionais, promovendo uma melhor experiência para os cidadãos.

Para informações detalhadas sobre a pesquisa e os dados coletados, consulte os **Apêndices A** e **B**, onde estão apresentados todos os dados de faixa etária, gênero e comportamentos observados, bem como os gráficos representativos desses números.

5.1.7 Levantamento fotográfico

Para ajudar na pesquisa de observação, foram feitos registros fotográficos que mostram os locais que foram usados como objeto de estudo. As fotografias capturam momentos exatos de como estava o espaço urbano, fornecendo uma visão visual complementar para nossa investigação.

Das **Tabelas 10** a **15**, são abordados em registros fotográficos os detalhes de cada dia da pesquisa, contendo em cada uma, 6 imagens distribuídas em 3 colunas. Cada coluna representa um dos três locais estudados: Em frente à feira do

agricultor, ao edifício Blue Sky e à UPA. Em cada coluna, temos duas imagens correspondentes aos períodos analisados: manhã e tarde.

Tabela 10: Fotografias dos locais de pesquisa.



Fonte: Autor (2023).

Tabela 11: Fotografias dos locais de pesquisa.



Tabela 12: Fotografias dos locais de pesquisa.



Tabela 13: Fotografias dos locais de pesquisa.



Tabela 14: Fotografias dos locais de pesquisa.



Tabela 15: Fotografias dos locais de pesquisa.



Além da análise dos dados coletados sobre o número de pessoas nas pesquisas, as imagens também mostram uma grande redução de pessoas e veículos em dois momentos específicos: no sábado e domingo à tarde no local 1, em frente à feira do agricultor, e aos sábados à tarde e domingos de manhã e à tarde no local 2, em frente ao edifício Blue Sky. Em contraste a isso, no local 3, em frente à UPA, observa-se a presença contínua de pessoas. A diminuição de pessoas e carros no local 1 coincide com o encerramento das atividades dos vendedores da feira do agricultor, enquanto no local 2 ocorre quando as salas comerciais dos prédios não estão em funcionamento. No entanto, no local 3, não se observa uma diminuição drástica, pois as pessoas permanecem no local em busca de atendimento médico ou acompanhando aqueles que necessitam de cuidados médicos.

Esses padrões nos permitem ver características distintas dos locais analisados: o local 1 revela um caráter mais voltado para atividades de compras, enquanto o local 2 é predominantemente utilizado como estacionamento e trânsito de pessoas. Por outro lado, o local 3 é identificado como um ponto de espera e atendimento médico.

5.2. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Com base na análise da pesquisa de observação que foi feita nestes três locais, é possível identificar diferentes necessidades e características do centro comercial da cidade de Ariquemes/RO. Na **Tabela 16** estão elencados os elementos encontrados nos estudos de caso e outros que não foram encontrados, mas que podem colaborar para definir o programa de necessidades através de níveis: baixo, médio e alto.

Tabela 16: Definições dos programas de necessidade.

Local 01						
	Necessidade					
Elementos encontrados nos estudo de caso	Local 01	Local 02	Local 03			
Assentos	Alto	Alto	Alto			
Mesas	Alto	Médio	Alto			
Estrutura modular	Alto	Alto	Alto			
Acessibilidade	Alto	Alto	Alto			
Natureza	Médio	Alto	Alto			
Composição material fácil manutenção	Alto	Alto	Alto			
Layout flexível	Alto	Médio	Médio			
Bicicletário	Alto	Alto	Alto			
Elementos necessários não	Necessidade					
encontrado nos estudo de caso	Local 01	Local 02	Local 03			
Proteção contra chuva e sol	Alto	Alto	Alto			
Lixeira	Alto	Baixo	Alto			
Rampas de acesso	Alto	Alto	Alto			
Espreguiçadeiras	Baixo	Baixo	Médio			
Elementos de playground	Médio	Baixo	Médio			

Com a **Tabela 16**, podemos criar a **Tabela 17**, que dá origem a três tipos de *parklets* que atendam às demandas específicas das pessoas que frequentam essa região:

Tabela 17: Programas de necessidade.

Progra	M²: 11m²		
	Parklet Parklet Referente ao Referente ao		Parklet Referente ao
Elemento	local 01	local 02	local 03
Acessibilidade	Sim	Sim	Sim
Bicicletário	Sim	Sim	Sim
Lixeira	Sim	Sim	Sim
Proteção contra chuva e sol	Sim	Sim	Sim
Composição material fácil manutenção	Sim	Sim	Sim
Estrutura modular	Sim	Sim	Sim
Layout flexível	Sim	Sim	Sim
Assentos	Sim	Sim	Sim
Mesas	Sim	Sim	Sim
Espaço Lúdico para			
Crianças	Sim	Não	Sim
Natureza	Sim	Sim	Sim
Espreguiçadeiras	Não	Não	Sim

Fonte: Autor (2023).

Esses programas de necessidade foram desenvolvidos para atender às demandas específicas de cada local, proporcionando espaços acolhedores, funcionais e acessíveis para a comunidade desfrutar.

5.3 ESTUDOS PRELIMINARES DE IMPLANTAÇÃO

5.3.1 Implantação Geral dos parklets

A proposta de implantação dos *parklets* foi dividida em duas fases: Fase 1, dos modelos a serem instalados nos locais estudados nesta pesquisa; e fase 2, propostos para expansão futura do projeto.

Todos os pontos de implantação, ilustrados na figura 23, estão distribuídos ao longo da Avenida Tancredo Neves, desde a esquina com a Avenida Jamari até a esquina com a Avenida Tabapuã, apresentando um grande potencial de intervenção e servindo como pontos de parada aproximadamente equidistantes ao longo desse trecho. A escolha desses novos locais propostos também levou em consideração a presença de faixas de pedestres, que representam áreas de intenso tráfego de pessoas, reforçando sua relevância estratégica.

Figura 23 – Imagem satélite dos locais de implantação dos parklets.



- Proposta de parklet nos locais estudados nesta pesquisa
- Proposta de expansão futura do projeto

Fonte: Adaptado de Google Earth Pro (2023).

Justificativa dos Locais dos Parklets:

- Local 1: Local escolhido por sua proximidade com a feira municipal, farmácias, supermercado e loja de doces. O parklet proporcionará um espaço de descanso e convívio para os visitantes da feira e demais estabelecimentos próximos.
- Local 2: Selecionamos este local devido à sua proximidade com bancos,
 Prefeitura Municipal, loja de eletrodomésticos, supermercado e farmácia. O

parklet será um ponto de encontro e descanso para pessoas que realizam suas atividades nessa região comercial.

- Local 3: A escolha deste local foi realizada por conta do cruzamento de duas importantes avenidas, Tancredo Neves e Canaã, além da proximidade com o Teatro Municipal, edifícios comerciais, bancos e farmácias. O parklet proporcionará um ambiente agradável para pedestres e uma área de convívio em um ponto movimentado da cidade.
- Local 4: Este local foi escolhido devido à sua proximidade com lojas de roupa, óculos de Sol e loja de eletrodomésticos, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e correios, visando atender às necessidades dos visitantes desses estabelecimentos com um espaço agradável para descanso e interação.
- Local 5: A seleção deste local foi motivada pela proximidade com uma Unidade de Pronto Atendimento, lanchonete e edifício comercial, oferecendo um ponto de descanso e convívio para as pessoas que utilizam esses serviços.
- Local 6: Este local se mostra pertinente devido à proximidade com o Hospital Regional de Ariquemes e da concentração de muitas farmácias da cidade, proporcionando um espaço de descanso e conforto para pessoas que possam estar aguardando atendimento médico ou em busca de medicamentos.

5.3.2 Implantação individual dos parklets

A **Figura 24** traz as principais informações sobre a implantação dos três pontos da avenida Tancredo Neves que serão trabalhados neste Trabalho de Conclusão Curso. Ao considerar os três outros locais propostos como uma futura expansão, e levando em conta a necessidade de uma fácil replicação dos *parklets* baseada nos estudos de caso, optou-se por projetar os *parklets* de maneira modular. Essa abordagem possibilita sua adaptação eficiente a diferentes programas de

necessidades, se adaptando e atendendo aos locais da **Figura 25**. Essa expansão resultaria em uma ampliação do raio de intervenção, contribuindo para abranger a acupuntura urbana.

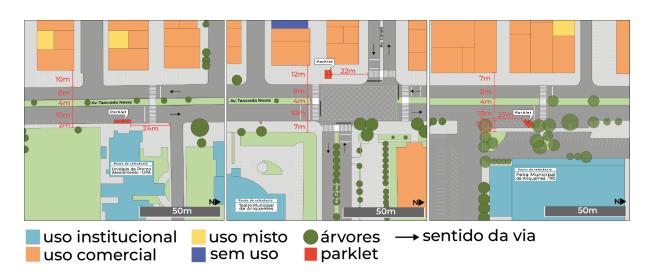


Figura 24 – Implantação dos parklets nos locais da pesquisa.

Fonte: Adaptado de Google Earth Pro (2023).

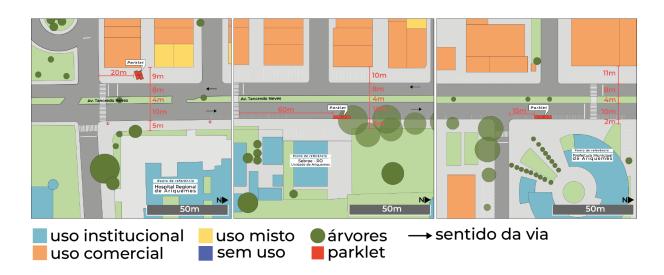


Figura 25 – Implantação dos *parklets* na expansão futura do projeto.

Fonte: Adaptado de Google Earth Pro (2023).

5.3.3 Proposta de parklets

Com base em todos os materiais criados, referenciados e discutidos durante este trabalho, os três *parklets* criados e detalhados no **Apêndice A** foram feitos de modo a atender o programa de necessidade elaborado através da pesquisa de observação. Eles possuem características e soluções que buscam atender às necessidades de lazer, descanso, segurança, conforto, durabilidade, proteção contra o clima, bem como a facilidade remoção ou replicação do mesmo através de sua característica modular.

Aqui estão as principais informações sobre as características usadas no projeto dos *parklets*:

Dimensões:

Quatro módulos

Um módulo

2.5

Dois módulos

ESCALA GRAFICA

ESCALA GRAFICA

Figura 26 - Detalhamento dos módulos.

Fonte: Autor (2023).

Plantas baixas

Um módulo possui 2,2m de largura por 2,5m de comprimento, sendo que dois módulos totalizam 5 m, correspondendo ao tamanho de uma vaga comum de carro. A combinação de quatro módulos resulta em 10m, atendendo à medida máxima permitida em leis municipais de *parklets* no Brasil utilizadas como referência.

• Estrutura:

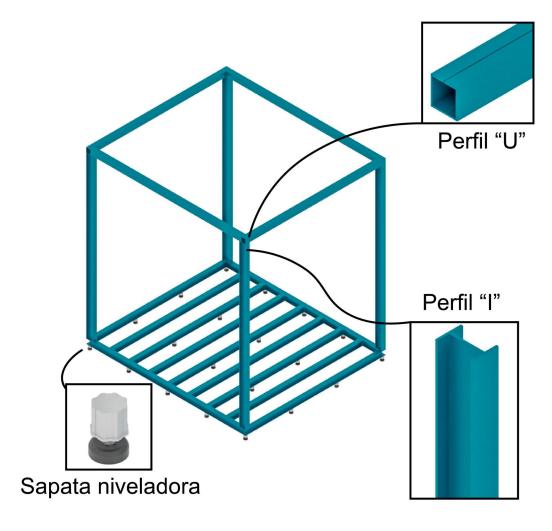


Figura 27 - Detalhes da estrutura.

Fonte: Autor (2023).

Foram utilizados perfil "I" metálico de 101,60mm de altura e 69,16mm de largura, com espessura de 6,43mm como pilares e perfis "U" metálico de 35,81mm de largura e 76,20mm de altura, com espessura de 4,32mm como vigas. Essa escolha permite remoção e movimentação do *parklet* sem grandes riscos de comprometer a estrutura. No que seria o equivalente a viga

baldrame, foram usados o mesmo perfil "l", com sapatas niveladoras ajustáveis de acordo com a altura da calçada.

• <u>Telhado:</u>

Telha sanduíche

Figura 28 – Detalhes da cobertura.

Fonte: Autor (2023).

Foram usadas as telhas popularmente conhecidas como "telha sanduíche" devido à eficácia na redução térmica. A estrutura que sustenta a telha foi inclinada em 6% e usado o perfil "U" metálico de 35,81mm de largura e 76,20mm de altura, com espessura de 4,32mm, garantindo resistência e fixação adequada aos pilares e vigas metálicas.

Perfil "U"

• <u>Piso:</u>

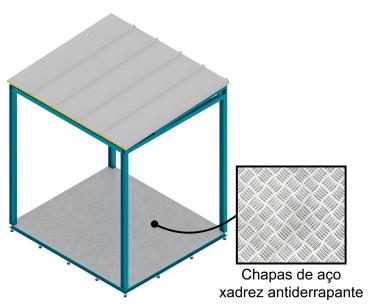


Figura 29 – Detalhes do piso.

Foi utilizada chapas de aço xadrez antiderrapante com espessura de 4,75 mm e largura de 1,20m pintado de branco. Por ser um material reconhecido por ser durável e usado em locais de zonas de tráfego intenso por conta também de seu aspecto antiderrapante, tornou-se uma opção viável para o projeto.

Platibanda:



Figura 30 – Detalhes da platibanda.

Usada para ocultar o telhado, sua estrutura do telhado e calha, o ACM de 3 mm de espessura, foi escolhido por sua resistência e facilidade de manutenção. As chapas tem 5m de comprimento e 1,5m de largura, sem necessidade de recortes em cada módulo.

Mobiliário:

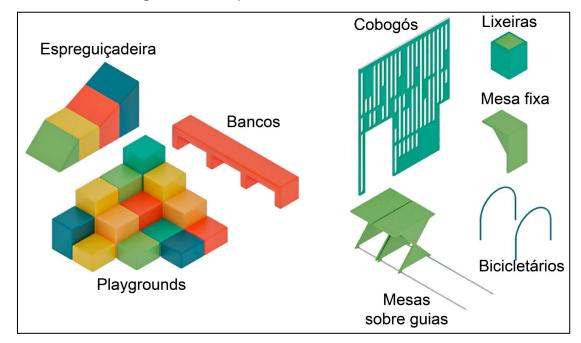


Figura 31 – Representação dos mobiliários.

Fonte: Autor (2023).

Os bancos, espreguiçadeira, playground, são feitos de polipropileno, por conta de sua flexibilidade na criação da forma e durabilidade. Já as mesas sobre trilhos, mesas fixas, lixeiras, bicicletário e cobogó são feitas de chapa de metal 3mm e estrutura de metalon.

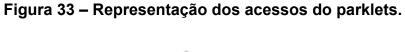
Jardineiras:

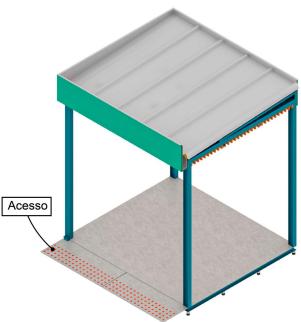


Figura 32 - Representação da jardineira.

Revestidas por madeira apreendida, a parte interna é feita de chapa metálica com dreno, sendo impermeabilizada para maior durabilidade. Será usada para o plantio de trepadeiras e plantas de forração.

Acesso do parklet:





As rampas e niveladores da calçada também foram usadas nas mesmas chapas de aço, que vão sobre estrutura metálica, garantindo assim uma maior durabilidade.

Os *parklets* se diferenciam na sua montagem e variam de acordo com o programa de necessidade e respectiva vaga de estacionamento de carro onde são colocados, como podem ser vistos na **Figura 34, 35** e **36**.

• Parklet referente ao local 01: Em frente à feira.

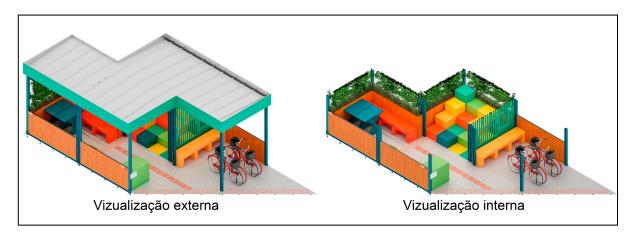
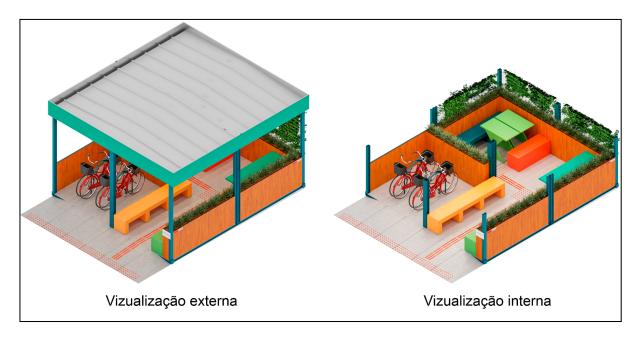


Figura 34 - Imagens isométricas da proposta do Parklet 1.

Fonte: Autor (2023).

Parklet referente ao local 02: Em frente ao edifício Blue Sky.

Figura 35 – Imagens isométricas da proposta do Parklet 2.



Fonte: Autor (2023).

Parklet referente ao local 03: Em frente à Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

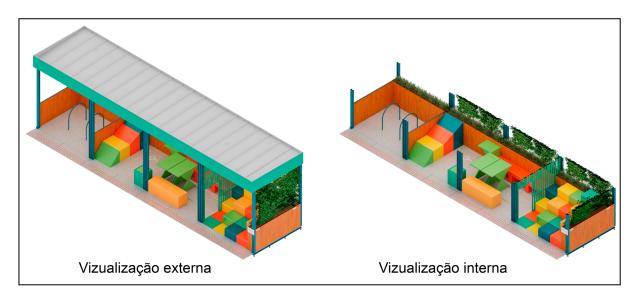


Figura 36 – Imagens isométricas da proposta do *Parklet* 3.

Fonte: Autor (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cidades testemunharam notável crescimento ao longo do século XX, um período marcado pelo rápido desenvolvimento e que trouxe consigo um aumento significativo de problemas relacionados ao ambiente urbano. Entre esses desafios, destacou-se a transformação das vias, que, cada vez mais, deixaram de ser percorridas a pé, demandando novas configurações do espaço urbano e perdendo a característica de ponto de encontro e interação da sociedade.

Nesse contexto, é necessário que se explore a liberdade expressa pelo século XXI para reimaginar não apenas a cidade em si, mas também, o espaço público. O mundo contemporâneo oferece oportunidades sem precedentes para repensar e revitalizar as áreas urbanas, restaurando o papel das ruas como locais que fomentam a coesão social e a convivência.

Neste momento, a cidade de Ariquemes - RO enfrenta desafios significativos na oferta de espaços públicos atrativos que promovam o convívio e fortaleçam os laços comunitários. Uma solução para revitalizar esses locais consiste em aproveitar a densidade populacional do centro urbano, criando espaços inovadores e criativos com foco nas necessidades da comunidade, promovendo o lazer diário e a interação social. Levando em consideração estes aspectos, desenvolveu-se um projeto de parklet modular para a região central da cidade de Ariquemes, a ser instalado em 3 locais com diferentes configurações, o qual se encontra no apêndice deste trabalho.

Assim, espera-se que os resultados obtidos por este trabalho possam ser utilizados como incentivo para a implantação deste tipo de equipamento em diferentes localidades que enfrentam desafios urbanos semelhantes, incentivando o uso de meios alternativos de locomoção, promovendo a segurança pública, impulsionando o comércio local e contribuindo para a criação de espaços públicos mais acolhedores.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Quarta edição: 2020. Disponível em:

https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibili dade-emenda-1 -03-08-2020.pdf. Acesso em: 1 jun. 2023.

ARIQUEMES. Lei nº 2.341 de 17 de Dezembro de 2019. **Plano diretor participativo de Ariquemes**. Disponível em:

http://transparencia.ariquemes.ro.gov.br/transparencia/index.php?link=aplicacoes/publicacao/frmpublicacao&nomeaplicacao=publicacao&id_menu=10&qt_acessos=7.

Acesso em: 06 jun. 2023.

BENÉVOLO, Leonardo. **História da cidade**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1993. 729 p. Título original: Storia Della Citá.

CASAGRANDE, M. **Paracity: Urban Acupunture**. International Conference, Bratislava, novembro, 2014. Disponível em

https://www.researchgate.net/publication/279058320_Paracity_Urban_Acupuncture? enrichId

=rgreq-8e8aa9ee8b1c9c2478700dbcd4925ebaXXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdl Ozl3OTA1ODMyMDtBUzoyNDM0NDA1OTlwOT

MxODRAMTQzNTA1MjE2ODMzMA%3D%3D&el=1_x_2&_esc=publicationCoverPdf. Acesso em: 3 jun. 2023.

DEJTIAR, F. Como construir um banco de madeira modular que cria uma extensão da calçada. 07 Set 2017. ArchDaily Brasil. (Trad. Souza, Eduardo) Disponível em:

https://www.archdaily.com.br/br/879264/como-construir-um-banco-de-madeira-modul ar-que-cria-uma-extensao-da-calcada. Acesso em: 6 mar. 2023.

FERREIRA, A. M. A. Cidades Criativas: Uma estratégia para a regeneração da Baixa de Coimbra. 2014. 145 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura) -

Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/27264. Acesso em: 7 mai. 2023.

FERREIRA, V. Estudo de Ocupação do Eixo Estrutural e Seus Impactos de Vizinhança. 107 f. Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Prefeitura Municipal de Ariquemes, Ariquemes, 2020.

GOOGLE. Google Earth Pro website. http://earth.google.com/, 2023.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. 3.ed. Tradução: Anita Di Marco. São Paulo: Perspectiva, 2021.

GEHL, J. **A vida na cidade: Como estudar**. 1. ed. Tradução: Anita Di Marco São Paulo: Perspectiva, 2018.

HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. 2.ed. Tradução: Carlos Eduardo Lima Machado. São Paulo:Martins Fontes, 1999.

HEREÑÚ, Pablo Emílio. **Arquitetura da mobilidade e espaço urbano**. 2016. Tese de Doutorado – Curso de Arquitetura e Urbanismo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

HOOGDUYN, R. **Urban Acupuncture, Revitalizing urban areas by small scale interventions**. 2014. Dissertação (Programa de Mestrado em Planejamento Espacial com ênfase em Design Urbano na China e na Europa) - Faculdade de Ordenamento do Território, Blekinge Tekniska Högskola, Estocolmo.

Disponível em: http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:832526/FULLTEXT01.pdf. Acesso em: 1 mai. 2023.

JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. (Tradução de Carlos S. M. R.). 3°. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LERNER, J. Acupuntura urbana. 5. ed. Rio de Janeiro, Editora Record, 2011

MAGNOLI, Miranda Maria Esmeralda Martinelli. **Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana**. 1982. Tese (Livre

Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/000716857. Acesso em: 01 fev. 2023.

MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História: Suas Origens, Desenvolvimento e Perspectivas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982. Tradução de: Neil R. da Silva.

SOUZA, J, C. et al. **Análise das características do vento em ariquemes**, Rondônia. 19 set. 2019.

SÃO PAULO, PREFEITURA MUNICIPAL. **Manual operacional para implantar um parklet em São Paulo**. Gestão Urbana SP, 2014, 25 páginas. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/MANUAL_PAR KLET_SP.pdf Acesso em: 10 mai. 2023.

HAA!, Estúdio. **Parklet The Joy / Estúdio HAA!**. ArchDaily Brasil: Estúdio HAA!, 15 jul. 2017. Disponível em:

https://www.archdaily.com.br/br/874937/parklet-the-joy-estudio-haa. Acesso em: 8 mar. 2023.

NEVES, B.; TRISTÃO, G.; OLIVEIRA, A. **Oficina de parklet: do direito à cidade ao planejamento insurgente em São João del-Rei. V!RUS**, São Carlos, n. 14, 2017. Disponível em: http://www.nomads.usp.br/virus/virus14/?sec=5&item=76&lang=pt. Acesso em: 5 mar. 2023.

APÊNDICE A

OBJETIVO GERAL

mento em espaços públicos na cidade de Arique-

mes, RO.

Analisar a eficácia dos parklets como estratégia de criação e reivindicação de espaços públicos na zona central de Ariquemes/RO e propor um anteprojeto para ampliar os espaços de bem-estar público.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

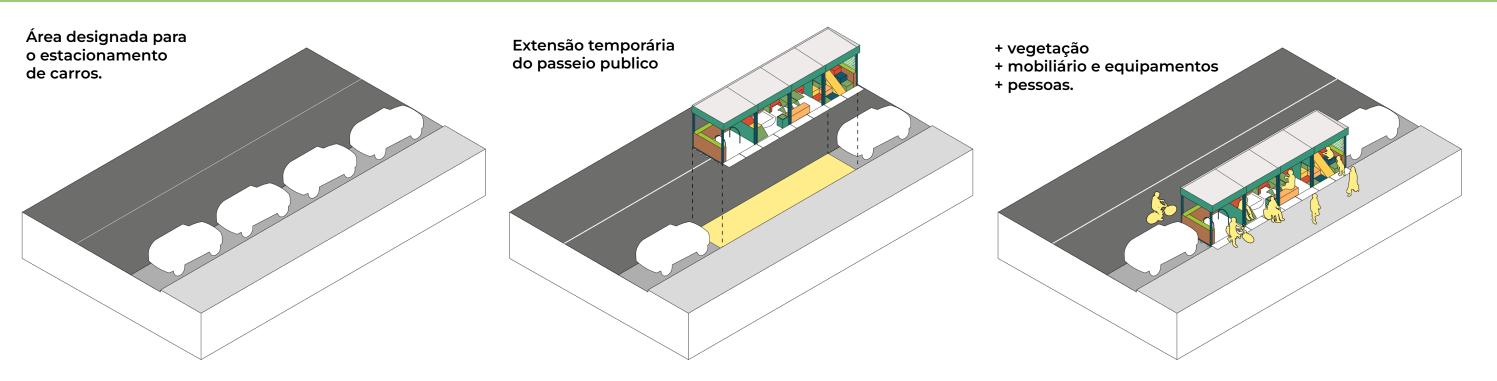
- 1- Realizar pesquisa bibliográfica sobre parklets como acupuntura urbana em Ariquemes/RO;
- 2- Analisar áreas públicas na zona central de Ariquemes/RO;
- 3- Conduzir pesquisa de campo sobre demandas da população para parklets;
- 4- Analisar legislação e normas urbanísticas para parklets:
- 5- Propor 3 modelos de parklets para Ariquemes/RO.

LOCALIZAÇÃO E CONTEXTO

Ariquemes, em Rondônia, revela um desequilíbrio entre o espaço para carros e a escassez de áreas públicas de lazer. O centro comercial reflete essa disparidade, com ruas largas e calçadas elevadas, evidenciando a prioridade dada ao tráfego motorizado em detrimento dos pedestres. Essa realidade exige uma abordagem centrada nas necessidades das pessoas, visando a criação de um ambiente urbano mais acolhedor e inclusivo para a comunidade local.



PARKLET EM 3 PASSOS



O uso do espaço público: Jacobs des-

taca a importância de espaços públi-

cos que suportem as atividades hu-

manas e incentivem a interação social,

fortalecendo a vitalidade das cidades

(JACOBS, 2011). A diversidade de usos

do espaço público contribui para a

presença contínua de pessoas nas

ruas, promovendo a segurança e a in-

Relação entre Espaço Público e

Espaço Privado: A distinção entre

espaço público e privado é vital para

entender a dinâmica urbana e a aces-

sibilidade das áreas compartilhadas

(MAGNOLI, 1982). A norma NBR 9050

define claramente os critérios de

acesso e restrição nesses espaços

(NBR 9050, 2020; HERTZBERGER,

Parklets: O conceito de parklets, ori-

ginário dos EUA, visa transformar es-

paços de estacionamento em mini

parques temporários, promovendo

discussões sobre o uso equitativo do

solo (Prefeitura de São Paulo, 2014). O

Brasil também desenvolveu legisla-

ções e normas para regulamentar sua

implementação em várias cidades

(Prefeitura de São Paulo, 2014).

teração social (JACOBS, 2011).

REFERENCIAL TEÓRICO

2010).

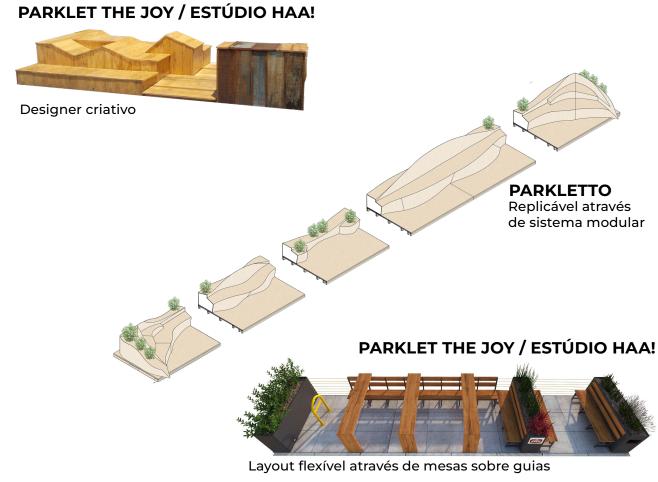
Mobilidade Urbana: A história das cidades revela a evolução dos meios de deslocamento, desde caminhadas antigas até o advento do automóvel, segregando espaços urbanos (HEREÑU, 2016; MUMFORD, 1982). O surgimento de novas tecnologias, como estradas de ferro e automóveis, impulsionou o desenvolvimento urbano e a necessidade de adaptação do espaço (BENÉVOLO, 1993). A popularização do automóvel gerou mudanças significativas nas configurações urbanas (HEREÑU, 2016).

Acupuntura Urbana: A acupuntura urbana visa revitalizar espaços urbanos subutilizados, partindo de intervenções pontuais que têm potencial de transformação em larga escala (FERREIRA, 2014). Pioneiros como Manuel de Solà--Morales, Jaime Lerner e Marco Casagrande contribuíram para sua conceitualização (Hoogduyn, 2014). Essa prática é uma maneira gradual de transformar o ambiente urbano (LERNER, 2010; FER-REIRA, 2014).

Dimensão Humana: O conceito de escala humana em cidades é crucial. mas muitas vezes negligenciado, resultando em condições precárias para os habitantes urbanos (GEHL, 2013). A falta de consideração pela dimensão humana impacta negativamente na vivacidade e no bem-estar das cidades (GEHL, 2013).

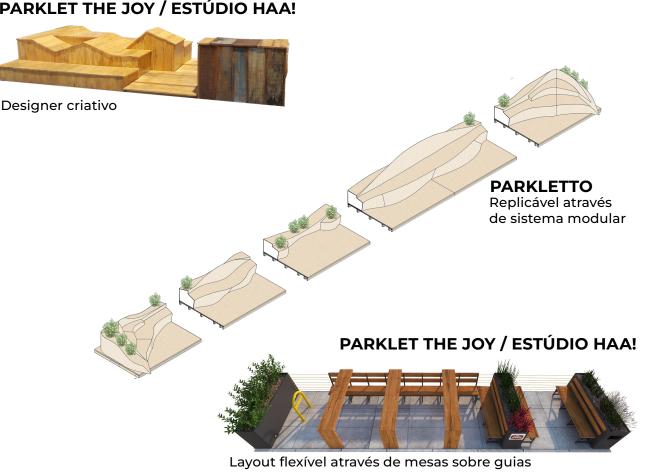
REFERENCIAL PROJETUAL

Principais ponto utilizados:



e vida.

		Cores	tema		
R: 22	R: 67	R: 144	R: 249	R: 255	R: 249
G: 105	G: 170	G: 190	G: 199	G: 171	G: 87
B: 122	B: 139	B: 109	B: 79	B: 94	B: 56



CONCEITO

Cores do Encontro

É um espaço vibrante e acolhedor no centro da cidade projetado para celebrar a diversidade cultural e proporcionar um local para encontros e lazer, com um ambiente cheio de cores

R: 22 R: 67 R: 144 R: 249 R: 2	-c D. 2/0
C. 105 C. 170 C. 100 C. 100	55 R: 249
G: 105 G: 170 G: 190 G: 199 G: 1	71 G: 87
B: 122 B: 139 B: 109 B: 79 B: 9	4 B: 56

LOCAIS ESCOLHIDOS PARA IMPLANTAÇÃO



- 1 Em frente à Feira Municipal: Frequentado por pessoas que vão realizar compras e aproveitar as opções disponíveis.
- 2 Em frente ao Edifício Comercial: Além de estar no cruzamento de duas vias importantes, um grande numero de pessoas que trabalham no edifício e proximidades
- 3 Em frente à Unidade de Pronto Atendimento: Muitas pessoas da cidade que estão doentes ou acompanhando pacientes em busca de atendimento médico urgente passam por este local.

METODOLOGIA



dados a coletar

Observar o comportamentos

Levantar dados físicos

- Fazer registros fotográficos

Coletar de dados demográfi-

Registrar os trajetos percorri-

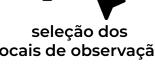
mapear a área de interveção.

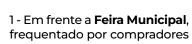
das pessoas em 3 locais.

dos locais observados.

cos dos indivíduos







frequentado por compradores

2 - Em frente a um Edifício Comercial, frequentado por ção social. trabalhadores e transeuntes. 3 - Em frente a **Unidade de** de fluxo de pessoas. Pronto Atendimento, atraindo pacientes e acompanhan- acessos, arborização e condições ambientais.



estudo da vida

Registro fotográfico dos locais estudados.

nas áreas de intervenção

usuários no espaço público. Identificação das necessidades dos usuários,

considerando conforto, acessibilidade e intera-Mapeamento físico da área, considerando

de instalações urbanas. alinhando-se às demandas locais e contribuindo para a melhoria dos

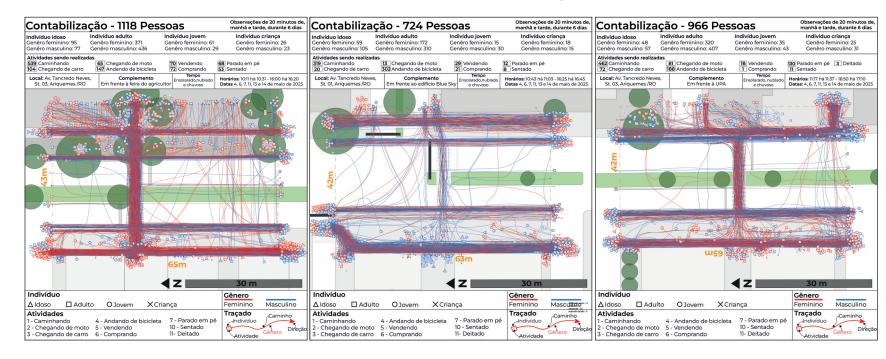
espaços públicos.

padrões e necessidades

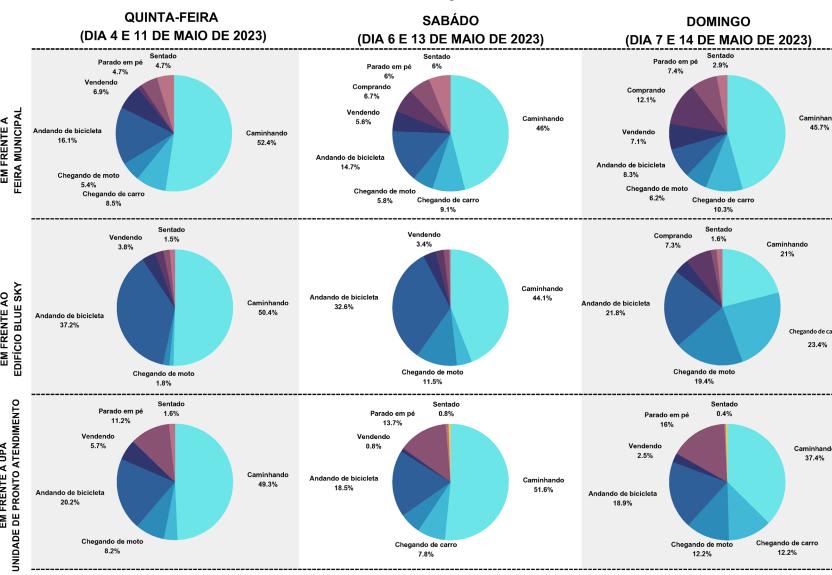
dos dados

LEVANTAMENTO DE DADOS

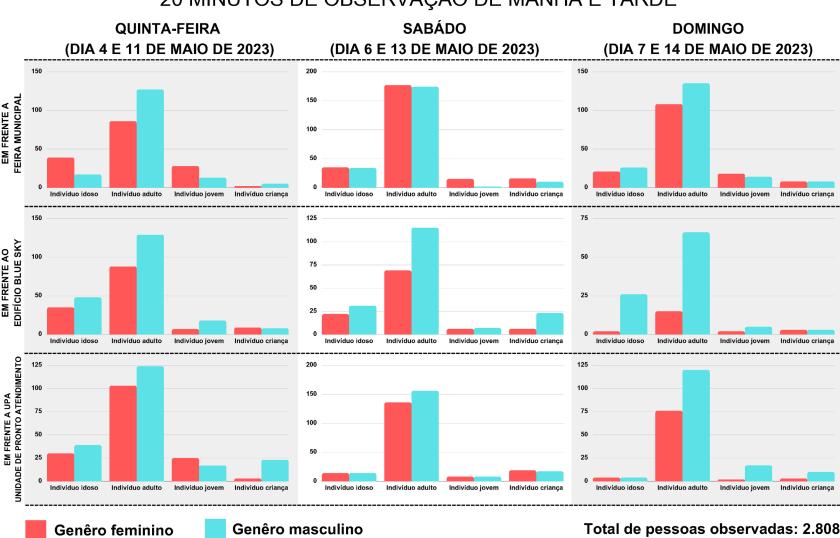
PESQUISA DE OBSERVAÇÃO



ESTUDO DE OBSERVAÇÃO: COMPORTAMENTOS 20 MINUTOS DE OBSERVAÇÃO DE MANHÃ E TARDE



ESTUDO DE OBSERVAÇÃO: FAIXA ETÁRIA 20 MINUTOS DE OBSERVAÇÃO DE MANHÃ E TARDE



ÁREA DE IMPLANTAÇÃO

A proposta de implantação dos parklets foi dividida em



Proposta de expansão futura do projeto Local 1: Próximo à feira municipal e comércios,

Local 2: Próximo a bancos, Prefeitura, comércios, proporcionando um ponto de encontro e

oferecendo espaço de descanso para visitan-

Local 3: Próximo a avenidas movimentadas, Teatro Municipal, com o objetivo de criar um ambiente agradável para pedestres. Local 4: Próximo a lojas diversas, SEBRAE e

Local 5: Próximo a Unidade de Pronto Atendimento, lanchonete e edifício comercial, oferecendo descanso para usuários.

correios, para atender necessidades dos visi-

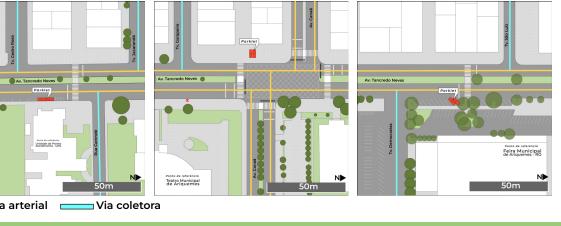
Local 6: Próximo ao Hospital Regional e farmácias, oferecendo conforto para espera médica e compra de remédios.

USOS DO SOLO E GABARITO





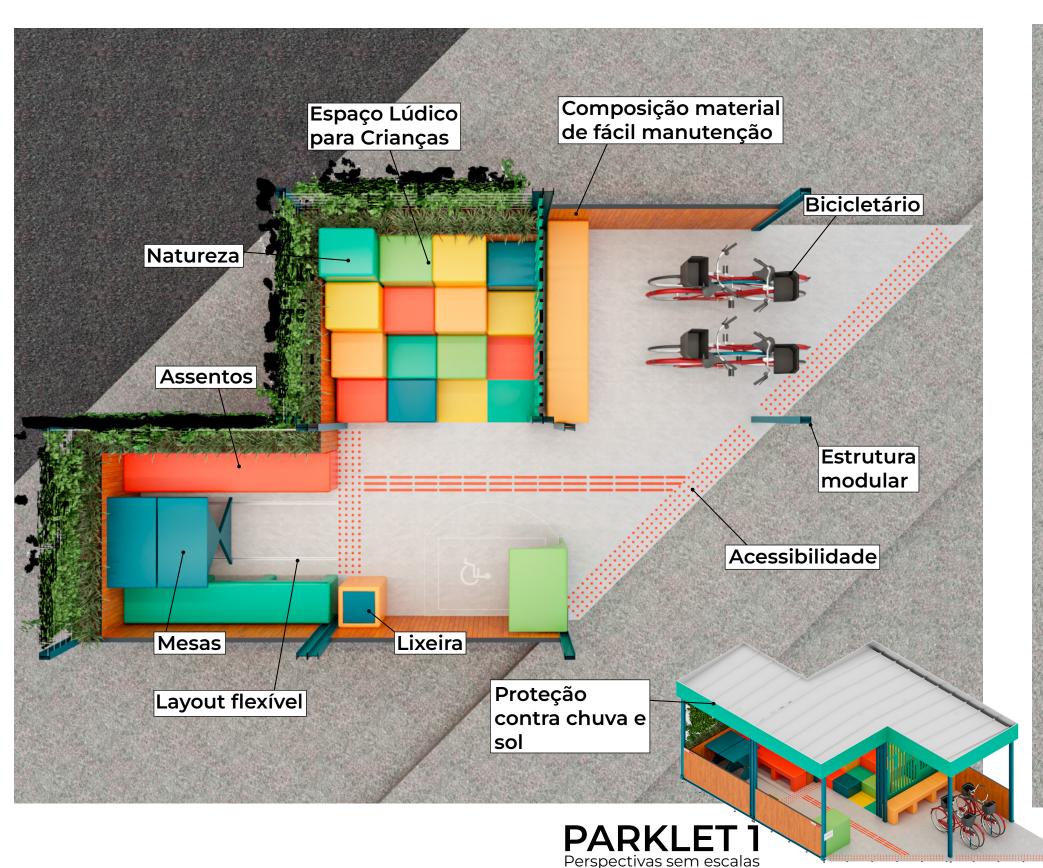
ISOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

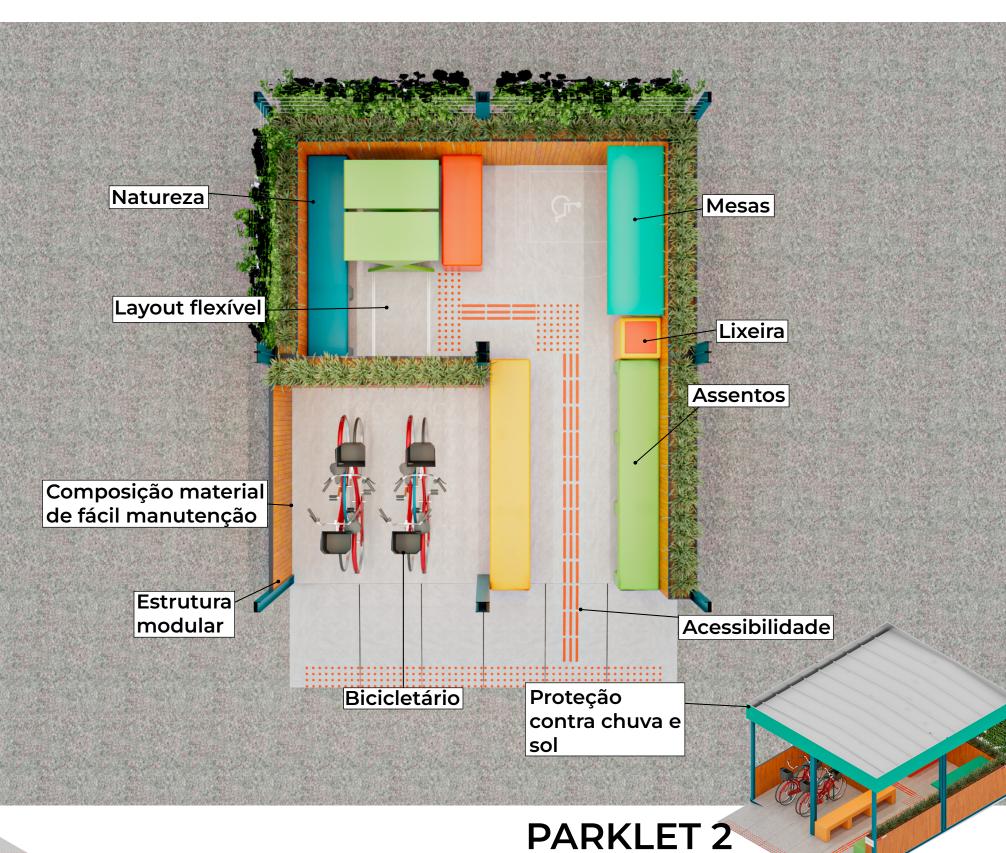


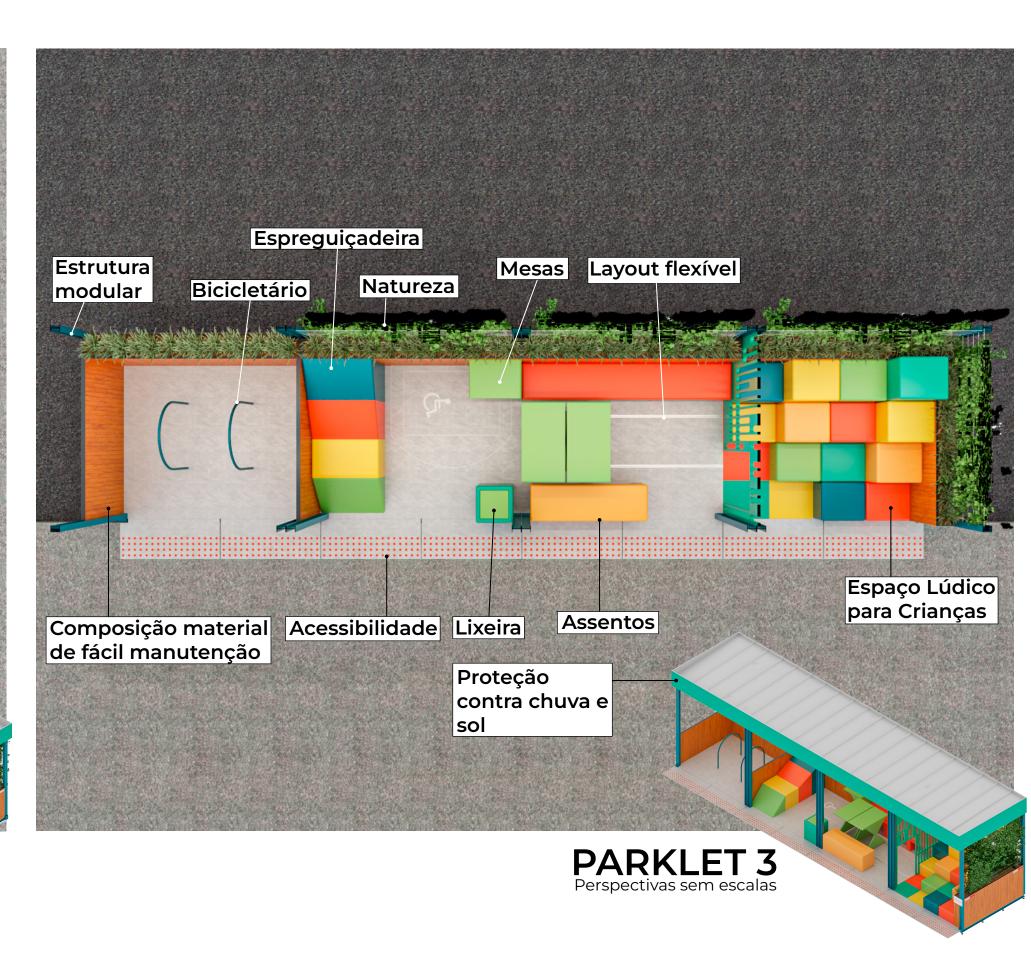
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA - UNIFAEMA ARQUITETURA E URBANISMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PARKLETS: PROJETO URBANO DE TRANSFORMAÇÃO TEMPORÁRIA DE VAGAS DE AUTOMÓVEIS EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE BEM-ESTAR DIÁRIO NA CIDADE DE ARIQUEMES/RO

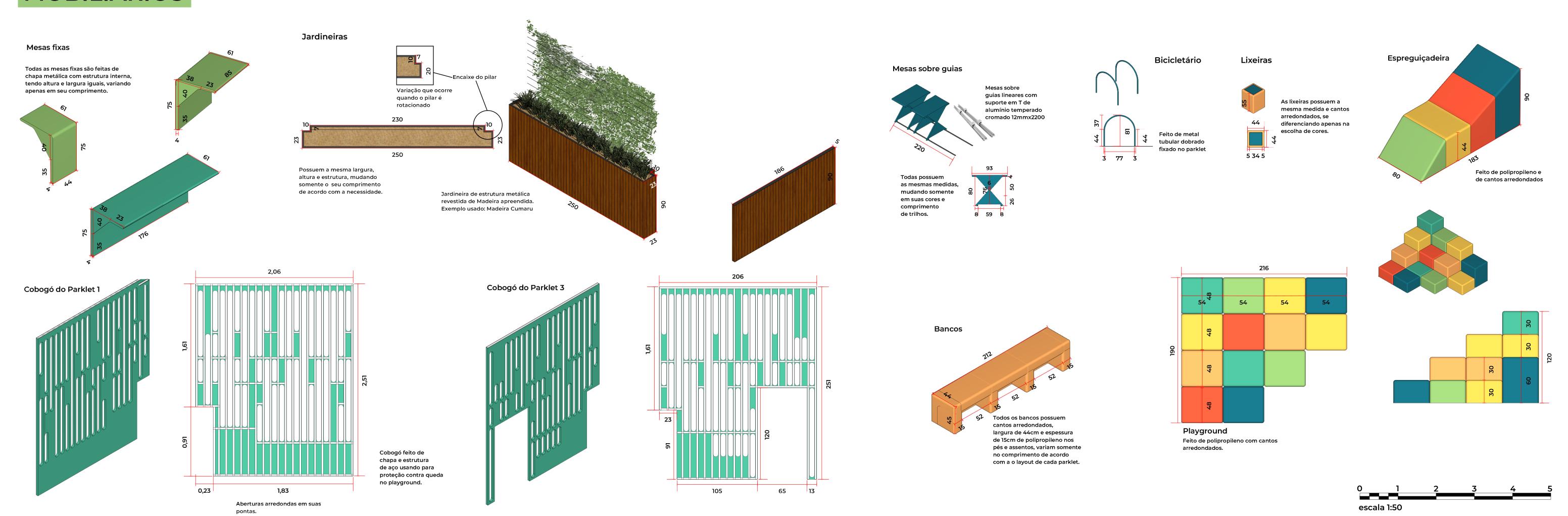
PROGRAMA DE NECESSIDADE APLICADA

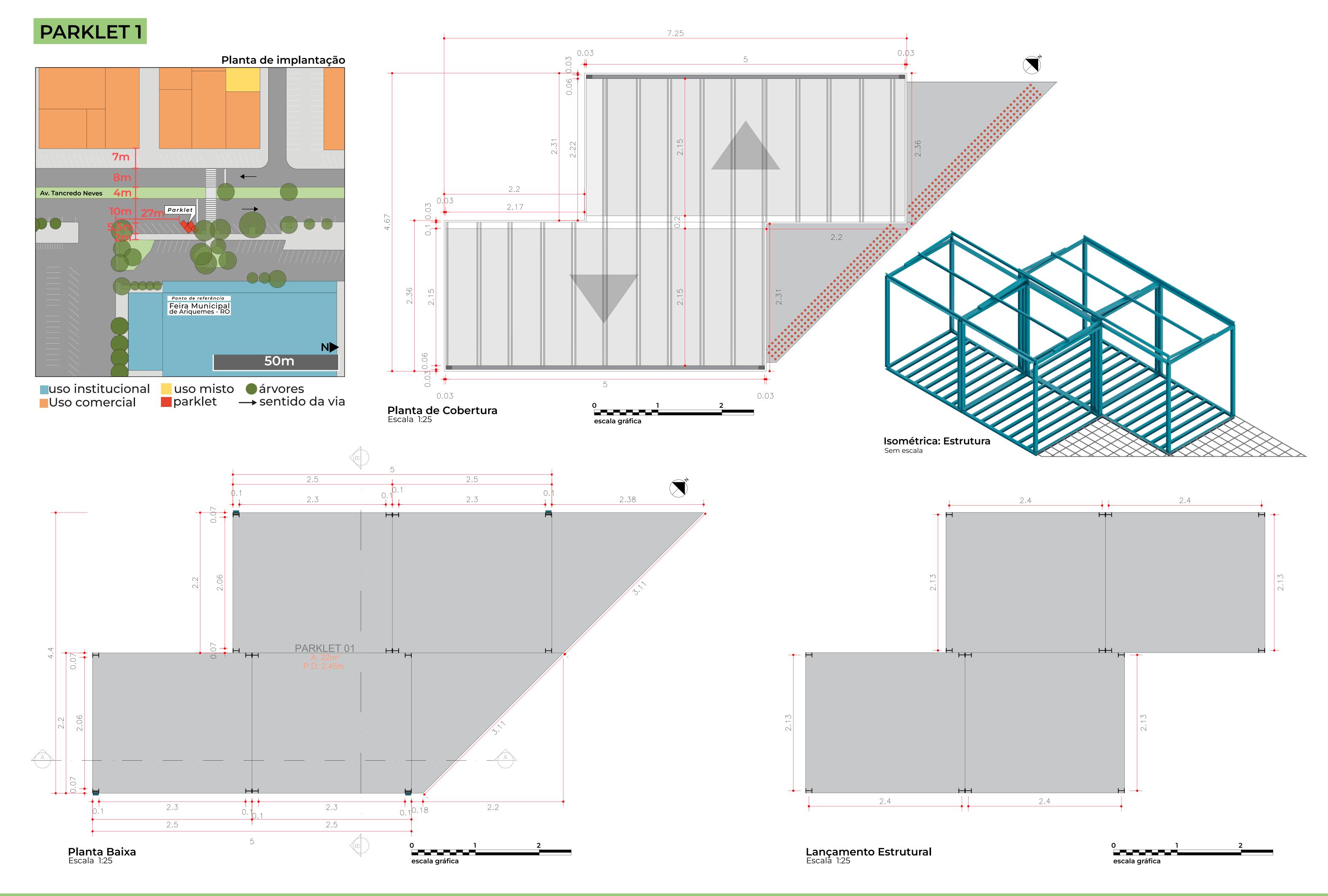


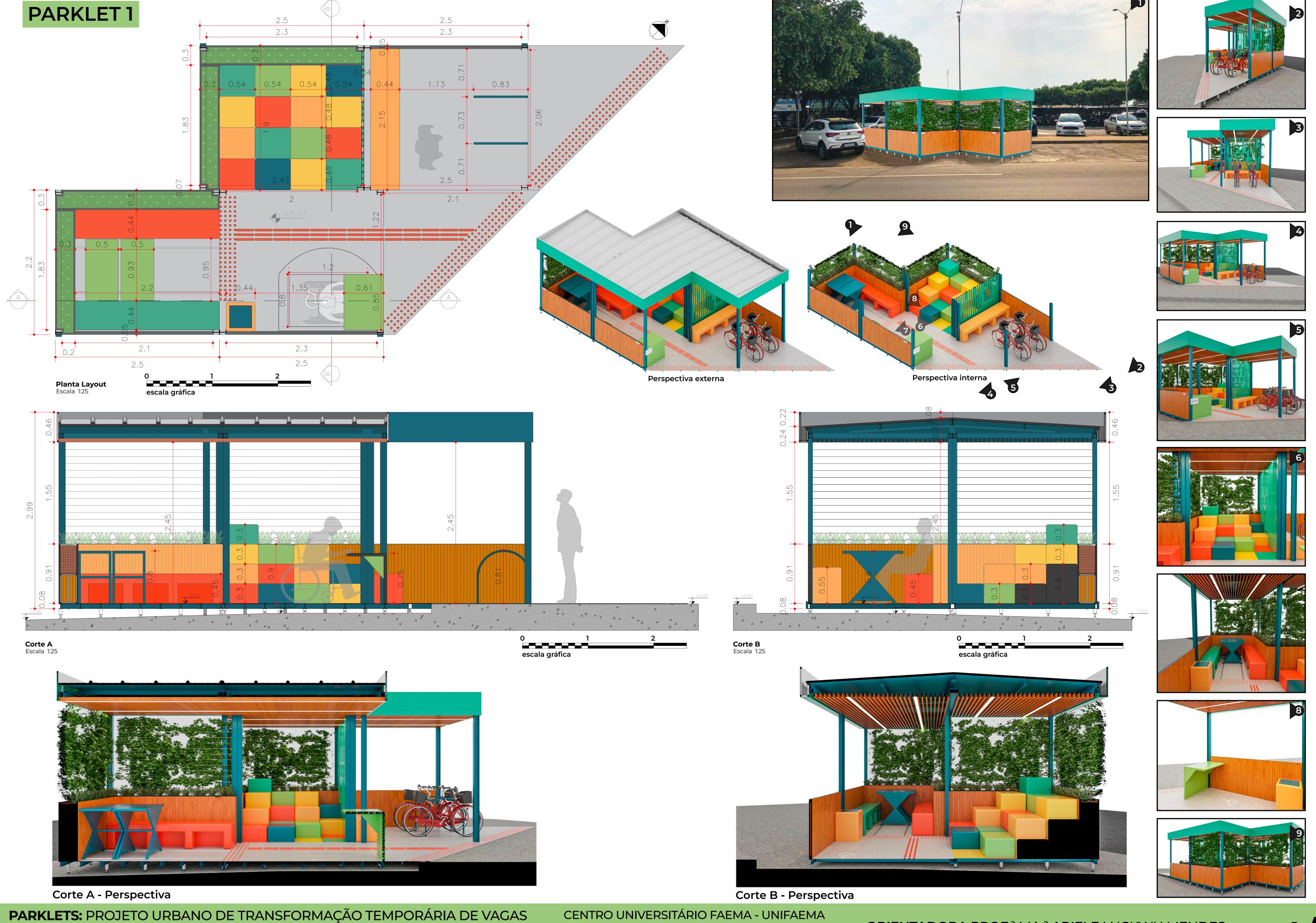




MOBILIÁRIOS

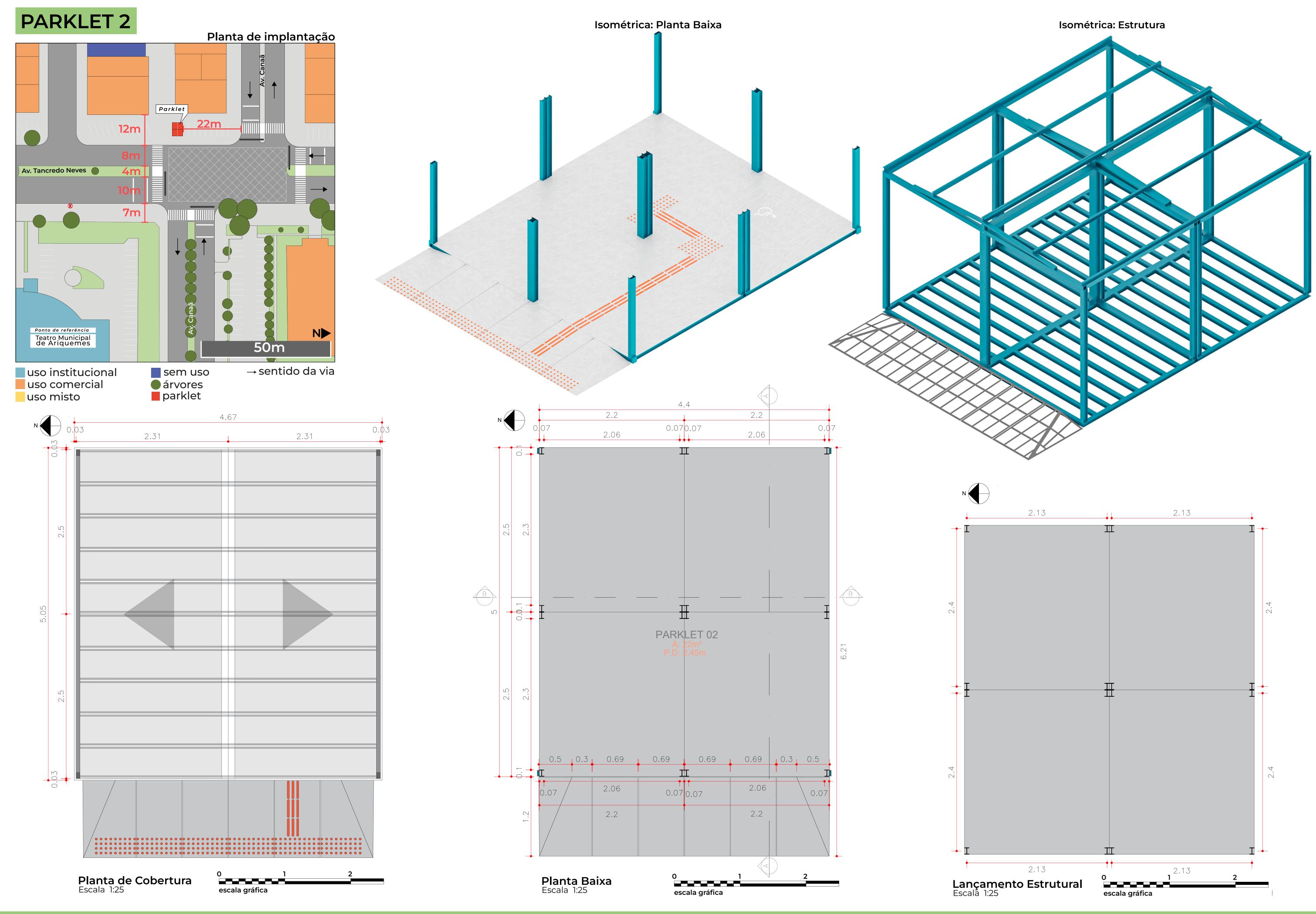


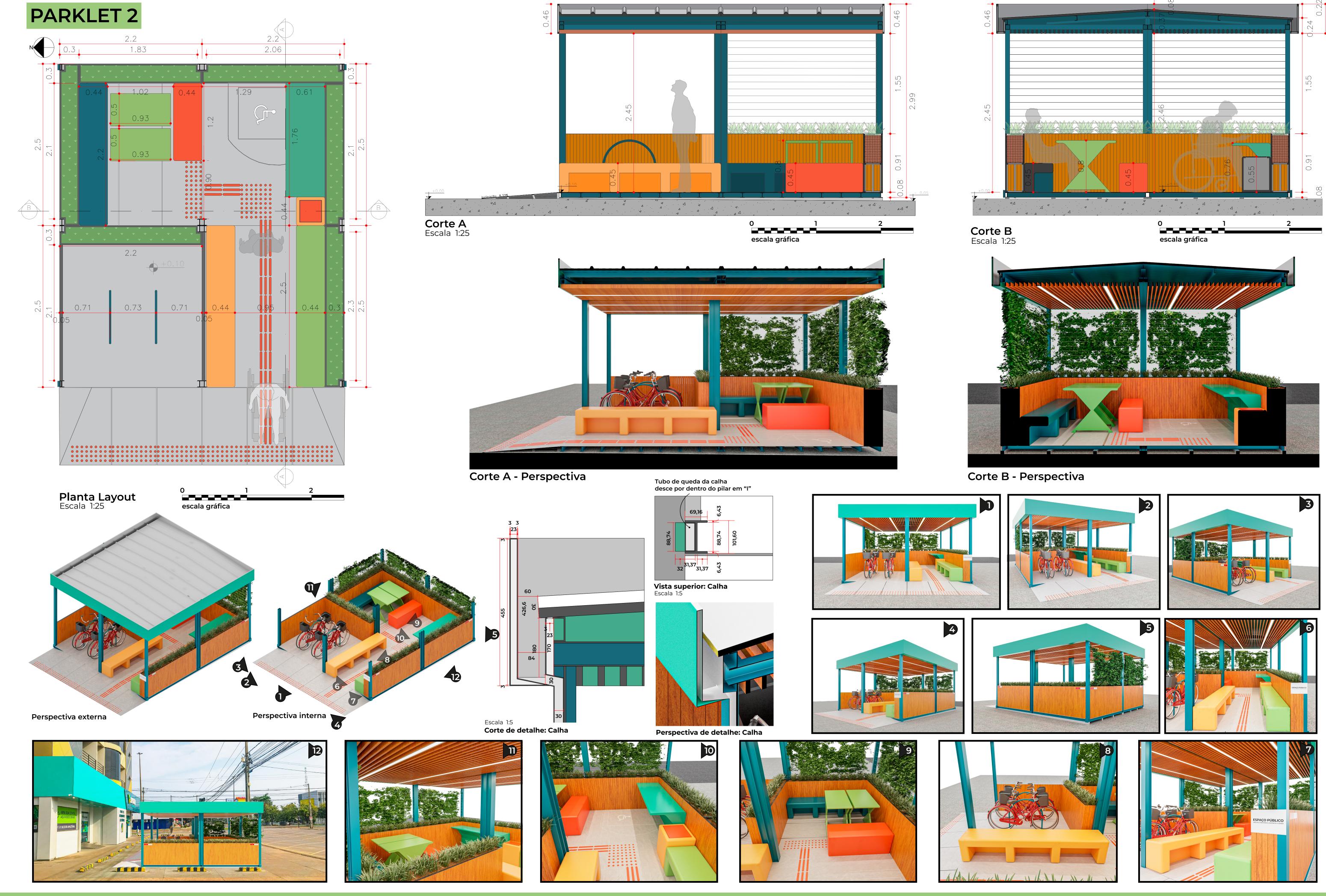


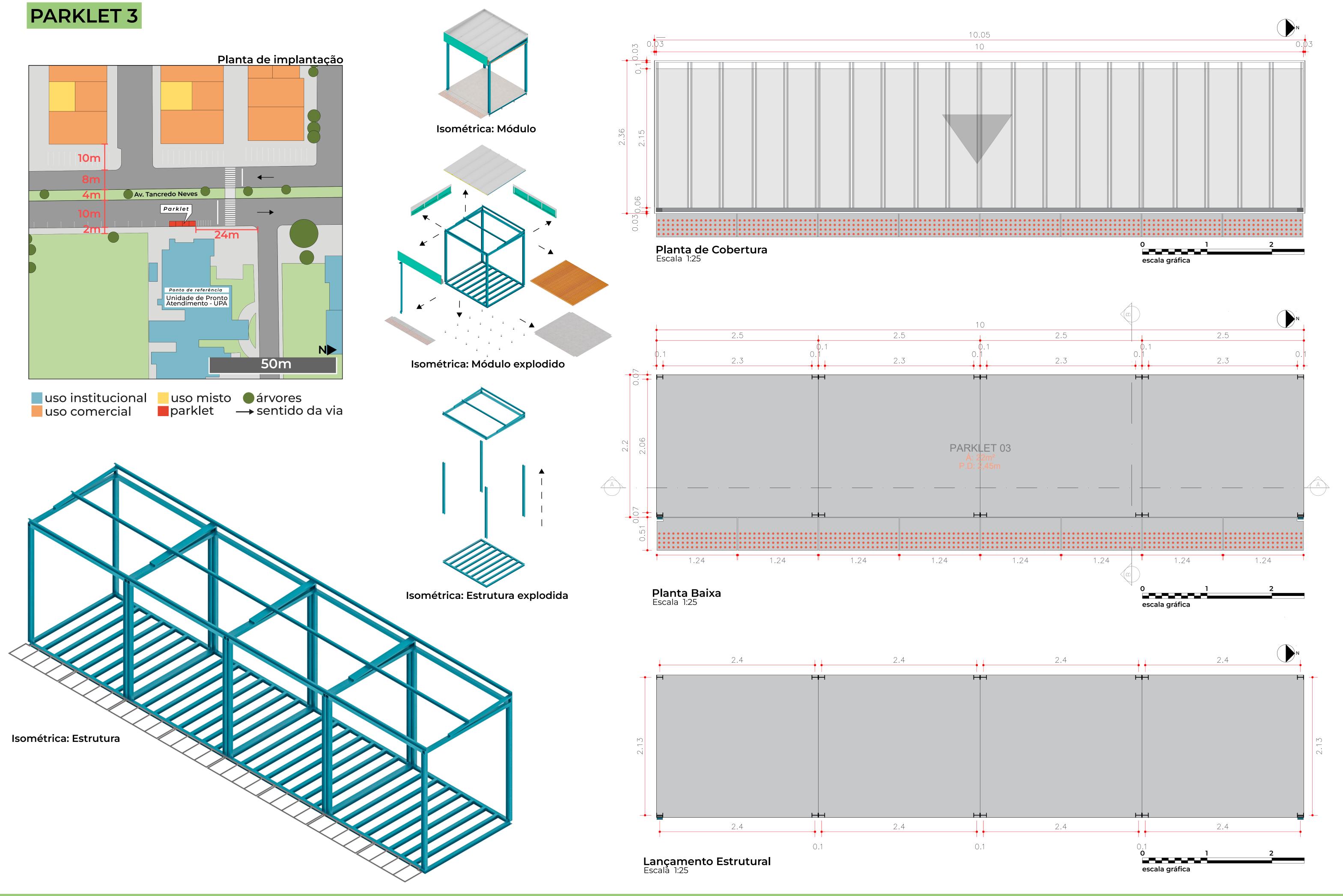


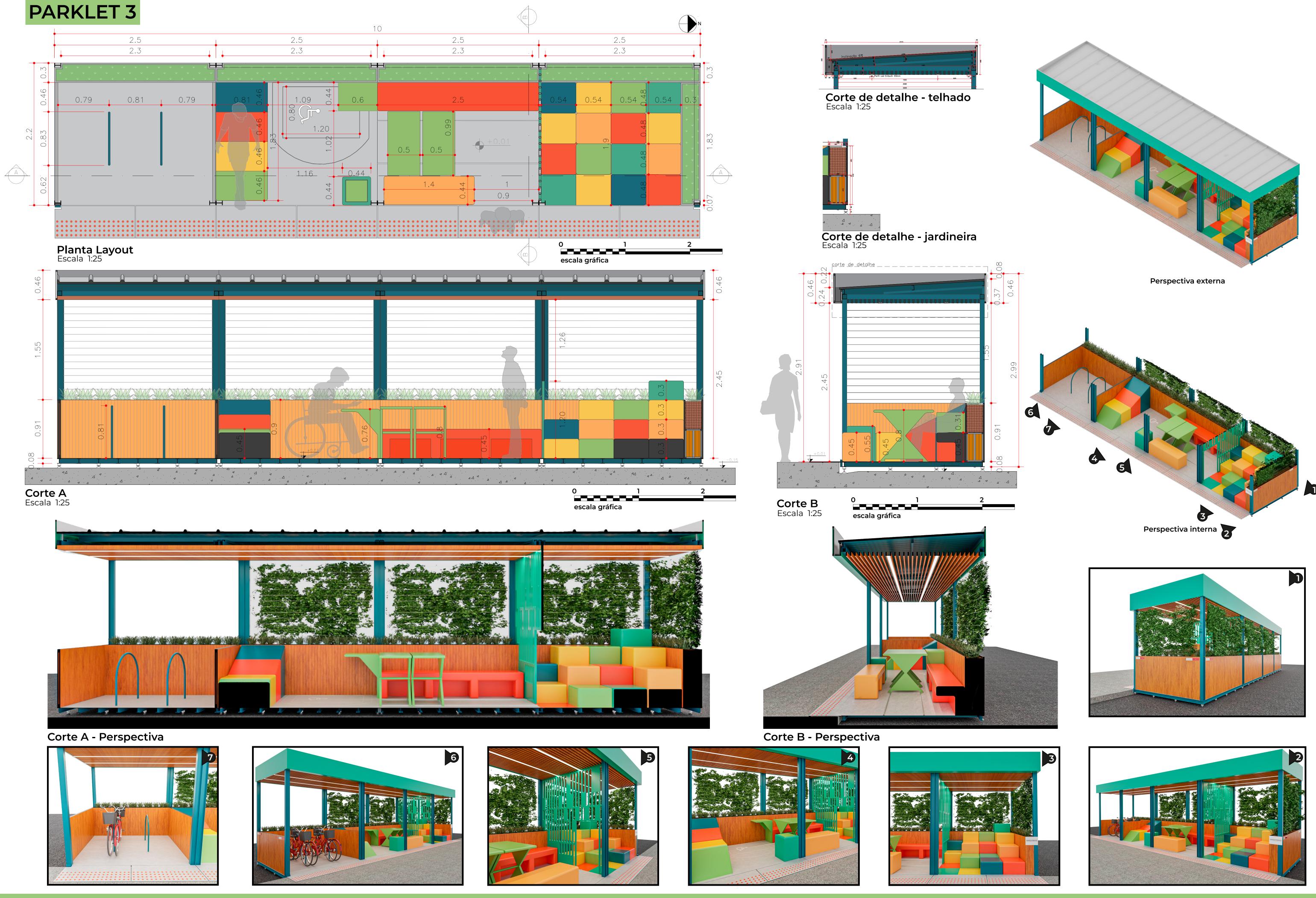
PARKLETS: PROJETO URBANO DE TRANSFORMAÇÃO TEMPORÁRIA DE VAGAS DE AUTOMÓVEIS EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE BEM-ESTAR DIÁRIO NA CIDADE DE ARIQUEMES/RO

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

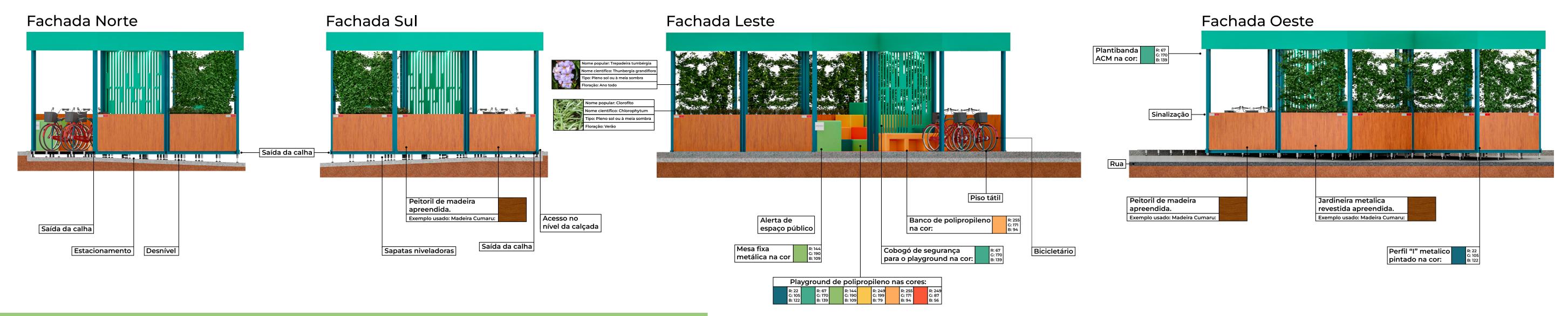




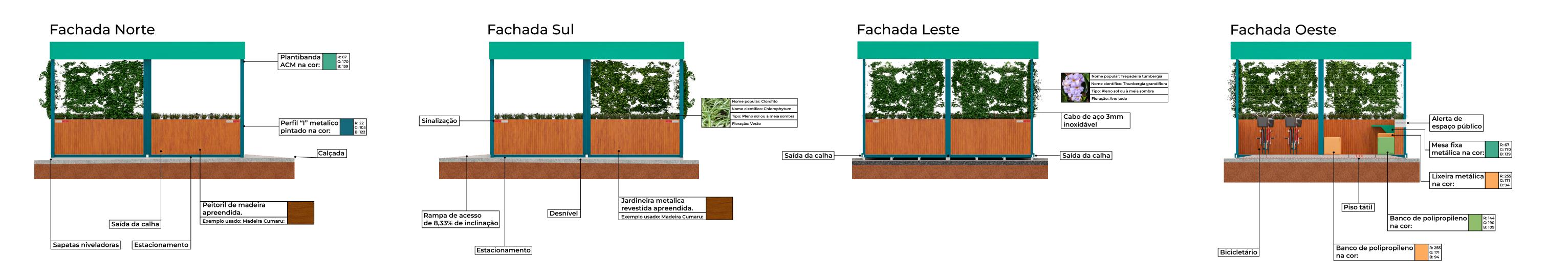




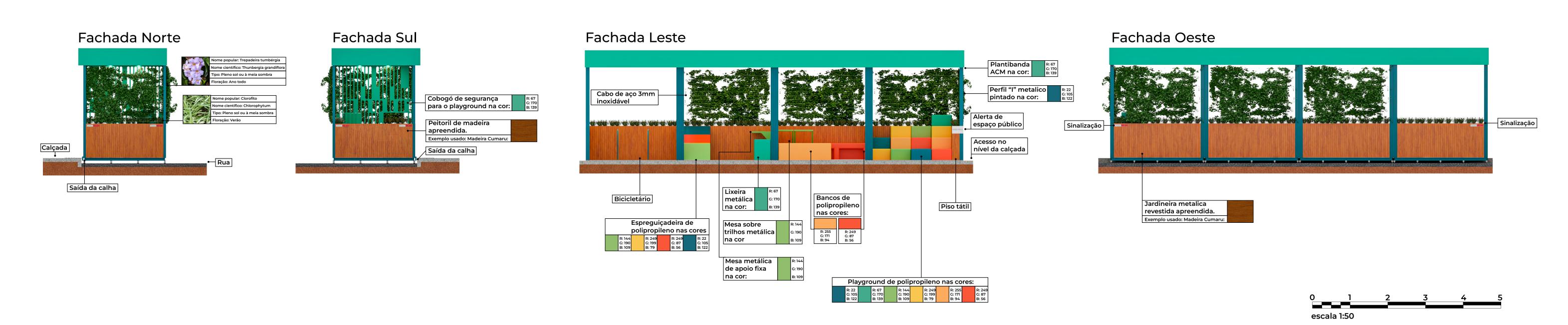
PARKLET DO LOCAL 1: EM FRENTE À FEIRA DO AGRICULTOR



PARKLET DO LOCAL 2: EM FRENTE AO EDÍFICIO BLUE SKY

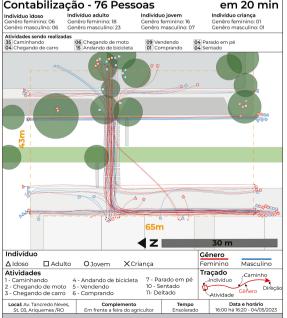


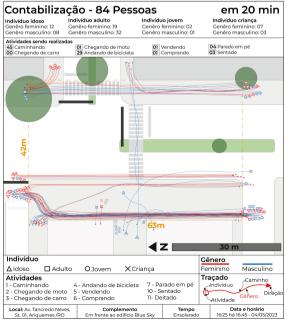
PARKLET DO LOCAL 3: EM FRENTE À UPA

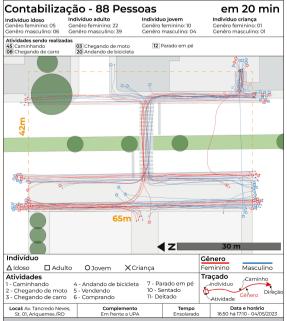


APÊNDICE B

Pesquisa de observação de pedestres e ciclistas Quinta-Feira - 04 de maio de 2023 Período da manhã Período da manhã Período da manhã Em frente a feira Em frente ao edifício Blue Sky Em frente a UPA Contabilização - 80 Pessoas em 20 min Contabilização - 70 Pessoas em 20 min Contabilização - 64 Pessoas em 20 min Indivíduo idoso Genêro feminino:11 Genêro masculino:18 Genêro masculino:19 Indivíduo jovem Genêro feminino: 00 Indivíduo adulto Genêro feminino: 18 Indivíduo jovem Genêro feminino: 07 Genêro masculino: 01 Indivíduo criança Genêro feminino: 00 Indivíduo idoso Genêro feminino: 10 Genêro masculino: 05 Genêro masculino: 05 Genêro masculino: 25 Indivíduo criança Indivíduo criança Indivíduo idoso Genêro feminino: 06 Genêro masculino: 09 Genêro masculino: 27 Genêro feminino: 04 Genêro masculino: 03 Genêro feminino: 00 Genêro feminino: 01 Genêro masculino: 00 Genêro masculino: 10 Genéro masculino: 04 Genéro masculino: 02 36 Caminhando 05 Chegando de carro **∢**z∎ ∢z∎ Indivíduo Indivíduo Gênero Gênero Gênero ∆ Idoso ☐ Adulto OJovem Feminino Masculino ∆ Idoso □ Adulto OJovem Feminino Masculino Δ Idoso ☐ Adulto O Jovem Atividades Traçado Atividades Traçado Caminho Atividades Traçado Caminho Indivíduo Indivíduo 4 - Andando de bicicleta 7 - Parado em pé 5 - Vendendo 10 - Sentado Caminhando 4 - Andando de bicicleta 7 - Parado em pé Caminhando 4 - Andando de bicicleta 7 - Parado em pé 10 - Sentado 2 - Chegando de moto 5 - Vendendo - Chegando de moto 5 - Vendendo 2 - Chegando de moto 5 - Vendendo 10 - Sentado - Chegando de carro 6 - Comprando 11- Deitado 11- Deitado 11- Deitado Atividade Atividado Atividado Complemento Em frente a feira do agricultor **Período da tarde** Em frente ao edifício Blue Sky Período da tarde Período da tarde Em frente a feira Em frente a UPA Contabilização - 76 Pessoas em 20 min Contabilização - 84 Pessoas em 20 min Contabilização - 88 Pessoas em 20 min Indivíduo adulto Indivíduo idoso Genêro feminino: 06 Genêro masculino: 06 Indivíduo jovem Genêro feminino: 16 Genêro masculino: 07 Indivíduo idoso Genero feminino: 12 Genero masculino: 08 Indivíduo adulto Indivíduo jovem Genêro feminino: 02 Genêro masculino: 01 Indivíduo idoso Genéro feminino: 05 Genéro masculino: 06 Genéro masculino: 39 Indivíduo adulto Indivíduo criança Indivíduo criança Indivíduo iovem Indivíduo crianca Genêro feminino: 18 Genêro masculino: 23 Genêro feminino: 07 Genêro masculino: 03 Genêro feminino: 10 Genêro masculino: 04 Genêro feminino: 01 Genêro masculino: 01 Genêro feminino: 19 Genêro masculino: 32 Genêro feminino: 01 Genêro masculino: 01 03 Chegando de moto 20 Andando de biciclet

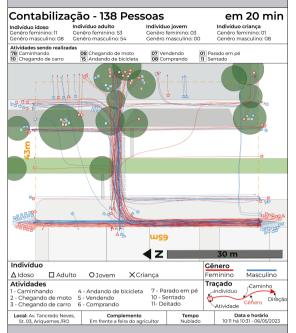




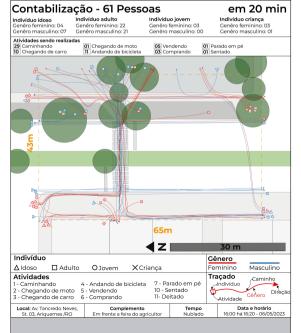


Sábado - 06 de maio de 2023

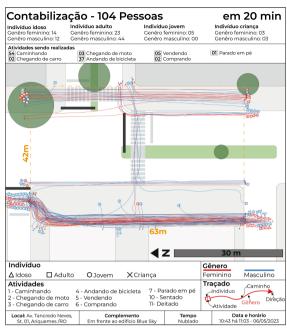
Período da manhã Em frente a feira



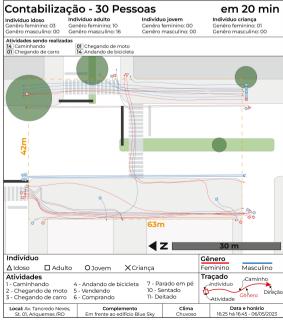
Período da manhã Em frente a feira



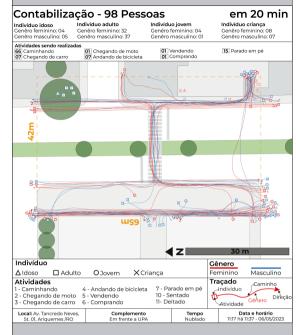
Período da manhã Em frente ao edifício Blue Sky

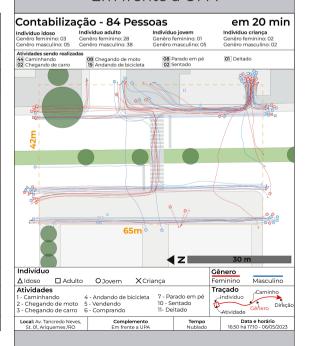


Período da tarde Em frente ao edifício Blue Sky



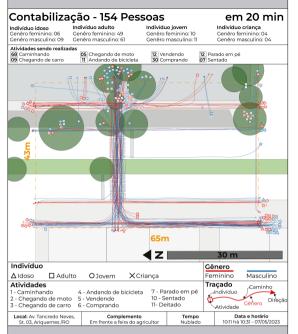
Período da manhã Em frente a UPA



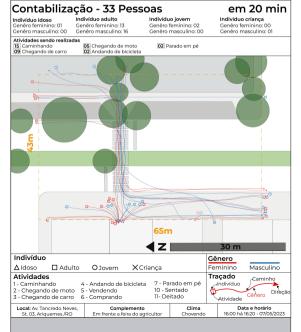


Domingo - 07 de maio de 2023

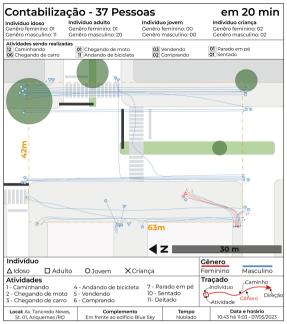
Período da manhã Em frente a feira



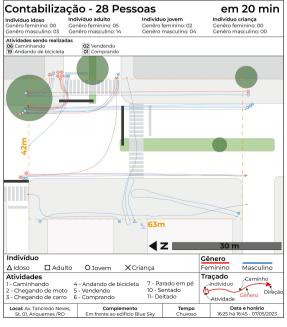
Período da tarde Em frente a feira



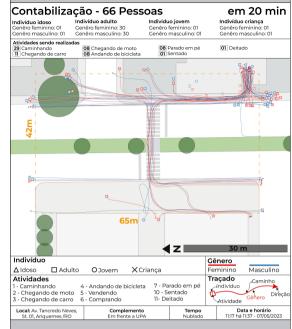
Período da manhã Em frente ao edifício Blue Sky

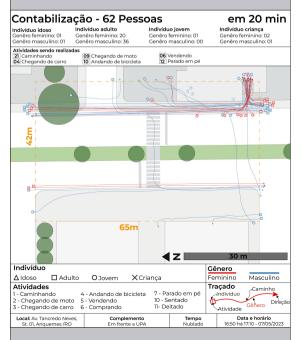


Período da tarde Em frente ao edifício Blue Sky



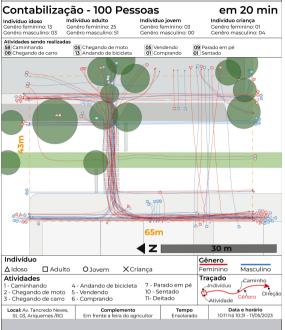
Período da manhã Em frente a UPA



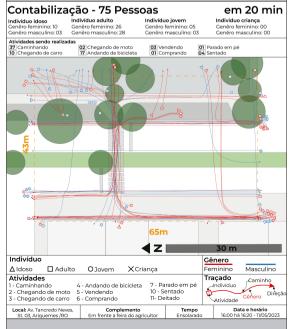


Pesquisa de observação de pedestres e ciclistas Quinta-Feira - 11 de maio de 2023

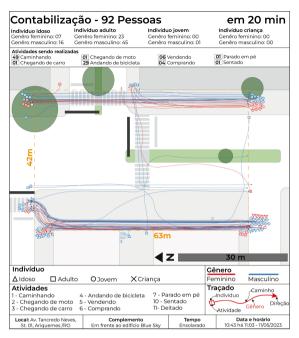
Período da manhã Em frente a feira



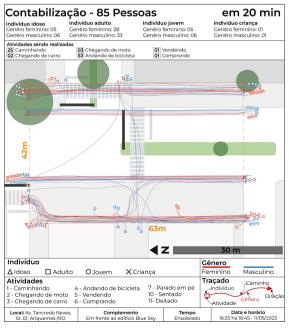
Período da tarde Em frente a feira



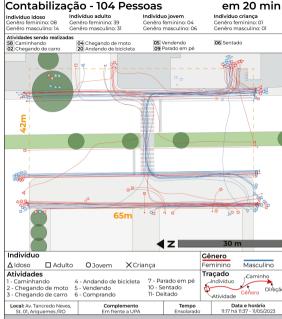
Período da manhã Em frente ao edifício Blue Sky

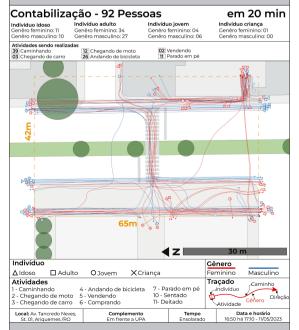


Período da tarde Em frente ao edifício Blue Sky



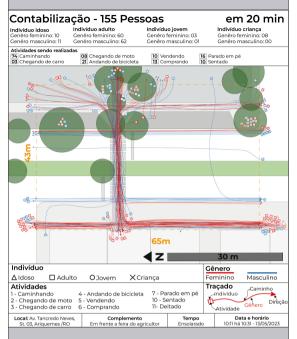
Período da manhã Em frente a UPA



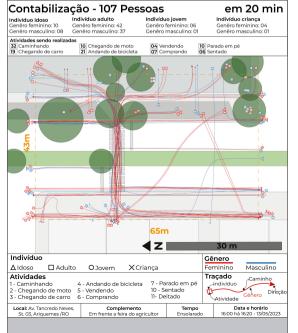


Sabádo - 13 de maio de 2023

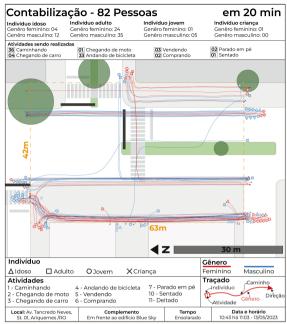
Período da manhã Em frente a feira



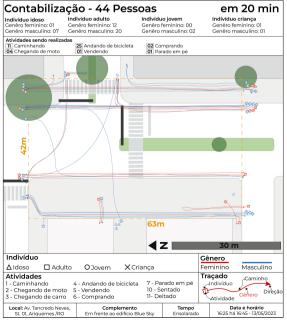
Período da tarde Em frente a feira



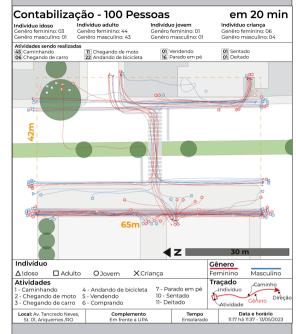
Período da manhã Em frente ao edifício Blue Sky

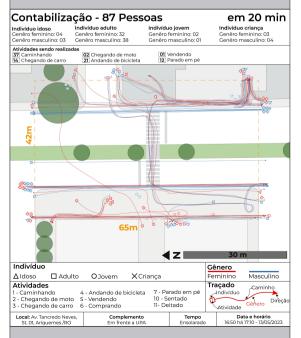


Período da tarde Em frente ao edifício Blue Sky



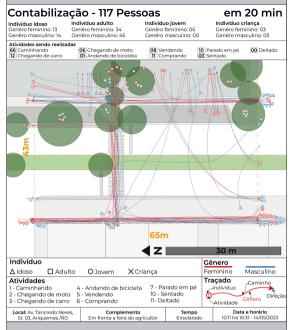
Período da manhã Em frente a UPA



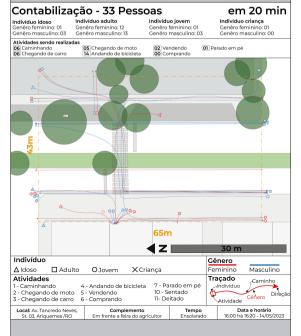


Domingo - 14 de maio de 2023

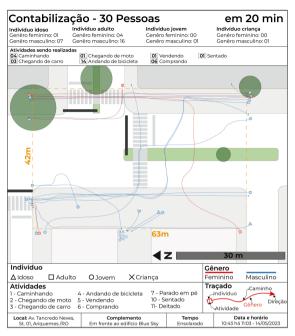
Período da manhã Em frente a feira



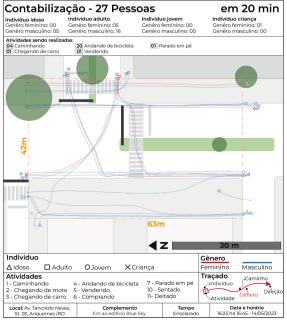
Período da tarde Em frente a feira



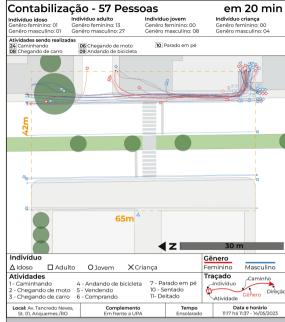
Período da manhã Em frente ao edifício Blue Sky

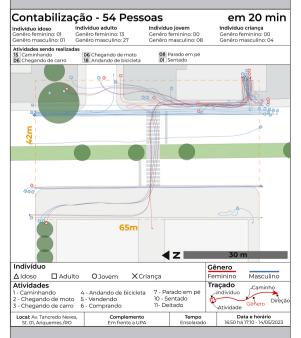


Período da tarde Em frente ao edifício Blue Sky



Período da manhã Em frente a UPA







RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Edon da Costa Vergilato

CURSO: Arquitetura e Urbanismo

DATA DE ANÁLISE: 20.11.2023

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: 1,82%

Percentual do texto com expressões localizadas na internet A

Suspeitas confirmadas: 1,56%

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados <u>M</u>

Texto analisado: 92,5%

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto

quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: 100%

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior,

melhor.

Analisado por <u>Plagius - Detector de Plágio 2.8.5</u> segunda-feira, 20 de novembro de 2023 21:59

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho do discente **EDON DA COSTA VERGILATO**, n. de matrícula **40392**, do curso de Arquitetura e Urbanismo, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 1,82%. Devendo o aluno realizar as correções necessárias.

(assinado eletronicamente)

HERTA MÀRIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO Bibliotecária CRB 1114/11

Biblioteca Central Júlio Bordignon Centro Universitário Faema – UNIFAEMA